INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO DE ESTADO-MAIOR CONJUNTO
2021/2022

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL

A ATUAÇÃO DA RÚSSIA JUNTO À VENEZUELA, SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O BRASIL E SEU ESPAÇO DE INTERESSE ESTRATÉGICO

O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IUM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS OU DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA.

Salvan Correia do Nascimento Júnior
Capitão de Fragata (BRASIL)

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

A ATUAÇÃO DA RÚSSIA JUNTO À VENEZUELA, SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O BRASIL E SEU ESPAÇO DE INTERESSE ESTRATÉGICO

Capitão de Fragata (BRA) - Salvan Correia do Nascimento Júnior

Trabalho de Investigação Individual do CEMC

Pedrouços 2022

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

A ATUAÇÃO DA RÚSSIA JUNTO À VENEZUELA, SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O BRASIL E SEU ESPAÇO DE INTERESSE ESTRATÉGICO

Capitão de Fragata (BRA) - Salvan Correia do Nascimento Júnior

Trabalho de Investigação Individual do CEMC

Orientador: TCor GNR Marco António Ferreira da Cruz

Pedrouços 2022

Declaração de compromisso Antiplágio

Eu, **Salvan Correia do Nascimento Júnior**, declaro por minha honra que o documento intitulado **A atuação da Rússia junto à Venezuela, suas consequências para o Brasil e seu espaço de interesse estratégico** corresponde ao resultado da investigação por mim desenvolvida, enquanto auditor do **Curso de Estado-Maior Conjunto 2021/2022** no Instituto Universitário Militar, e que é um trabalho original, em que todos os contributos estão corretamente identificados em citações e nas respetivas referências bibliográficas.
Tenho consciência que a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave falta ética, moral, legal e disciplinar.

Pedrouços**, 4** de **maio** de **2022**

Salvan Correia do Nascimento Júnior
Capitão de Fragata
Marinha do Brasil

Agradecimentos

A Deus, por iluminar meu caminho e dar-me forças na busca da verdade e de uma vida reta e virtuosa.

A minha família, meu porto seguro, minha esposa Renata e meus filhos Camile, Pedro Henrique e Manuela, por seu verdadeiro amor e apoio incondicionais.

A meu orientador, Tenente-Coronel Marco António Ferreira da Cruz, por sua perseverança, paciência, conselhos e correções de rumo no decorrer deste trabalho.

Aos amigos do Curso de Estado-Maior Conjunto 2021/2022 pela amizade e apoio.

A toda equipa do IUM, principalmente o corpo docente, pelos ensinamentos e profissionalismo.

O meu bem-haja a todos!

"A Rússia espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras…"

Nossa Senhora de Fátima

Índice

1. Introdução 1

1.1 Enquadramento e justificação do tema 1
1.2 Objeto do estudo e sua delimitação 2
1.3 Objetivos e questões da investigação 3
1.4 Organização do estudo 3

2. Metodologia e Enquadramento conceitual 5

2.1 Espaço de interesse estratégico 5
2.2 Entorno estratégico brasileiro 6

3. O papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil 7

3.1 A Venezuela e seu papel na América do Sul 7

3.1.1 Geografia e População 7
3.1.2 Política e Crise Migratória 9
3.1.3 Economia 11
3.1.4 Militar 12

3.2 A conflitualidade entre Venezuela e Colômbia 13

4. As relações do Brasil com a Venezuela 15

4.1 As oscilações políticas 15
4.2 A queda das relações económicas 18
4.3 A relação militar e os problemas de segurança 19

4.3.1 Cooperação e afastamento 19
4.3.2 Os refugiados venezuelanos 21
4.3.3 Crimes transfronteiriços 22
4.3.4 Manobras militares 25

5. A cooperação militar russo-venezuelana 29

5.1 A estratégia russa a partir da Venezuela 29
5.2 A relação militar russo-venezuelana 30
5.3 Consequências políticas para a Venezuela 33

6. Conclusões 34
7. Referências bibliográficas 39

Índice de Apêndices

Apêndice A – Método de Análise..... Apd A-1

Índice de Anexos

Anexo A – Tráfico e comércio ilegal na fronteira entre Venezuela e Colômbia ..... Anx A-1
Anexo B – Grupos armados na fronteira entre Venezuela e Colômbia..... Anx B-1
Anexo C – Transferências de equipamentos militares para Venezuela de 2001-21 . Anx C-1

Índice de Figuras

Figura 1 – Entorno Estratégico Brasileiro 6
Figura 2 - Venezuela: Geografia, recursos e conflitos 8
Figura 3 – Venezuela: Migrantes e Refugiados (2021)..... 10
Figura 4 - Venezuela: dinâmicas migratórias 10
Figura 5 – Exportação de petróleo da Venezuela 12
Figura 6 – Queda da produção venezuelana de petróleo 12
Figura 7 – PIB da Venezuela..... 19
Figura 8 – Fluxo de atendimento aos imigrantes..... 22
Figura 9 – Regiões Estratégicas de Defesa Integral 26
Figura 10 – Espaço aéreo venezuelano fechado em fevereiro de 2019..... 31
Figura 11 – Tráfico e Comércio Ilegal na fronteira entre Venezuela e Colômbia .... Anx A-1
Figura 12 – Grupos armados na fronteira entre Venezuela e Colômbia ..... Anx B-1

Índice de Quadros

Quadro 1 – Identificação dos Conceitos Estruturantes, Dimensões, Indicadores e Técnicas de Recolha..... Apd A-1
Quadro 2 – Transferências de equipamentos militares para Venezuela de 2001-21. Anx C-1

Resumo

Face à crise sem precedentes na Venezuela, um país reconhecido por suas riquezas minerais que colocou frente a frente EUA e Rússia em uma espécie de nova guerra fria e, tendo em vista as pertubações geradas no espaço de interesse estratégico do Brasil, tornou-se relevante analisar a influência da cooperação militar russo-venezuelana nesse contexto.

Para efetuar a investigação optou-se por uma estratégia qualitativa, baseada numa revisão da literatura e análise documental, com um desenho de pesquisa transversal de natureza analítica. Foram estudados o papel da Venezuela na região, suas relações com o Brasil e a influência da relação militar russo-venezuelana.

No fim, após averiguar os fatores referentes a influência da cooperação militar russo-venezuelana na manutenção do regime autocrático da Venezuela, foram apresentadas as consequências diretas e indiretas dessa aliança com destaque para a crise humanitária, narcoguerrilha e aumento da conflitualidade entre os países da região.

Palavras-chave:

Venezuela, Rússia, Entorno Estratégico Brasileiro, Refugiados, Narcotráfico.

Abstract

Faced with the unprecedented crisis in Venezuela, a country recognized for its mineral wealth and which has put the US and Russia face to face in a kind of new cold war and, in view of the disturbances generated in the space of strategic interest for Brazil, has become relevant to analyze the influence of Russian-Venezuelan military cooperation in this context.

To carry out the investigation, a qualitative strategy was chosen, based on a literature review and document analysis, with a cross-sectional research design of an analytical nature. The role of Venezuela in the region, its relations with Brazil and the influence of the Russian-Venezuelan military relationship were studied.

In the end, after investigating the factors referring to the influence of Russian-Venezuelan military cooperation in the maintenance of the autocratic regime in Venezuela, the direct and indirect consequences of this alliance were presented, highlighting the humanitarian crisis, narcoguerrillas and increased conflict between countries in the region.

Keywords:

Venezuela, Russia, Brazilian Strategic Environment, Refugees, Drug Trafficking.

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

C

CASA	Comunidade Sul-Americana de Nações
CDS	Conselho de Defesa Sul-Americano
CMA	Comando Militar da Amazônia

E

ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EIA	Energy Information Administration
ELN	Exército de Libertação Nacional
EOM	El Ordem Mundial
ESG	Escola Superior de Guerra
EUA	Estados Unidos da América

F

FAB	Força Aérea Brasileira
FANB	Forças Armadas Nacionais Bolivarianas
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

I

ICG	*International Crisis Group*
IUM	Instituto Universitário Militar

M

MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MIR	*Movimiento de Izquierda Revolucionaria*

O

OE	Objetivo Específico
OG	Objetivo Geral
ORCRIM	Organizações criminosas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte

P

PCC	Primeiro Comando da Capital
PEM	Plano Estratégico da Marinha
PIB	Produto Interno Bruto
PND	Política Nacional de Defesa

Q

QC	Questão Central
QD	Questão Derivada

R

REDI	Região Estratégica de Defesa Integral

U

UNASUL	União das Nações Sul-Americanas
USD	Dólares norte-americanos

1. Introdução

1.1 Enquadramento e justificação do tema

A queda do muro de Berlim foi, porventura, o símbolo maior da queda do comunismo soviético ante ao capitalismo ocidental.Em *O fim da história e o último Homem*[1], Fukuyama (1992) concluiu que o vitorioso modelo capitalista, democrático e liberal seria o fim último por ser a melhor alternativa de sobrevivência para os países recém-democratizados.

Dado esse novo sistema de poder unipolar pós-guerra fria, centrado nos Estados Unidos da América (EUA), composto por democracias liberais e baseado na economia de mercado, a Rússia teve uma década de grande depressão e pouca capacidade de ação internacional. A partir do ano 2000, com a eleição de Vladimir Putin[2], o Estado russo recuperou a confiança a partir de uma ótica nacionalista, uma espécie de recomposição de poder da antiga União Soviética, tendo por base sua principal expressão de poder, o poder militar (Sperancete, 2017).

De uma forma geral, as duas primeiras décadas do século XXI foram caracterizadas por mudanças internacionais significativas: o poder se afastou do Ocidente e criou uma competição pela liderança global entre os EUA e a China. Além disso, as normas dominantes de princípios multilaterais são desafiadas e o autoritarismo está em ascensão.

Seguindo essa linha, em que pese a Rússia buscar exercer influência no seu *near abroad*[3], através da ingerência direta em seus países vizinhos, o Estado russo também atua no *far abroad*[4], donde destaca-se países da América Latina, nomeadamente Cuba, Nicarágua e Venezuela.

As transformações da Venezuela estão profundamente inseridas nessa transição da ordem regional e global, bem como na mudança nas formas de cooperação multilateral. Apesar do retrocesso democrático e da decadência econômica do Estado venezuelano, sua crise também contribuiu para a transformação das relações regionais de várias formas.

Nesse contexto, verifica-se que as oscilações de aspeto político-diplomático nas relações venezuelanas com os países da região causam oscilações diretamente proporcionais em outras expressões de poder, com destaque para os aspetos político, económico e militar.

[1] Tradução do autor de "*The end of history and the last man"*.
[2] Presidente da Rússia de 2000 a 2008, Primeiro-Ministro da Rússia de 2008 a 2012 e Presidente da Rússia desde 2012.
[3] Termo gerado no início da década de 1990, referindo-se aos ex-estados soviéticos, refletindo uma perceção de não serem estados realmente independentes da Rússia (Shevel, 2015).
[4] Além do *near abroad*, sendo um círculo externo para o resto do mundo (Berg, 1998).

Face ao exposto, serão analisadas as consequências para o Brasil e seu espaço de interesse estratégico decorrentes dessas oscilações que detêm, dentre diversos elementos de sustentação, como um dos seus pilares principais, o apoio de outros Estados ao regime estabelecido. Nota-se que Rússia, China e Cuba são os principais atores que cumprem esse papel (Rendon, 2020). Tendo em vista a relevância do poderio militar russo nesse cenário, este trabalho verificará o peso dessa influência nas dinâmicas regionais de interesse brasileiro.

1.2 Objeto do estudo e sua delimitação

O objeto de investigação do estudo é o espaço estratégico do Brasil.

Devido à amplitude do tema e as diversas direções que o estudo pode tomar, a investigação acerca do espaço estratégico do Brasil será delimitada às implicações decorrentes da atuação venezuelana e da cooperação militar russa, de 2013 a 2021.

Para delimitar a pesquisa no espaço temporal foi realizado um levantamento das relações recentes de cooperação russo-venezuelana. Nesse contexto, foram verificados diversos fatores que contribuíram para essa relação, como o *Convenio Intergubernamental sobre la cooperación cultural y científica*[5] de 1996, que se intensificaram em 2000, após a ascensão ao poder de Putin na Rússia e Chavéz na Venezuela.

Apesar disso, foi constatado, nas pesquisas preliminares, que as instabilidades na América do Sul provenientes da Venezuela sucederam depois da crise social e econômica ocorrida no governo de Nicolás Maduro[6]. Ao realizar a análise sobre o prisma brasileiro e de seu espaço de interesse estratégico, verificou-se que as alterações na estratégia brasileira não foram significativas diante do tema em estudo. Face ao exposto, a análise, no domínio temporal, será realizada com foco no período de governo de Nicolás Maduro de 2013 a 2021.

Sob o ponto de vista espacial, a análise será realizada tomando por base todo o entorno estratégico brasileiro, contudo será dado um foco mais intenso à Venezuela, sem negligenciar o Brasil, a América do Sul e o Atlântico Sul. Adicionalmente, ressalta-se que não foi considerado, sob o ponto de vista espacial, o território russo.

[5] Convênio Intergovernamental de Cooperação Cultural e Científica (tradução do autor), também conhecido *Tratado de Amistad y Cooperación* (Tratado de Amizade e Cooperação).
[6] Presidente da Venezuela desde 2013.

1.3 Objetivos e questões da investigação

Seguindo o Modelo de Análise (Apêndice A), o objetivo geral (OG) da investigação é verificar as consequências da cooperação militar russo-venezuelana no entorno estratégico brasileiro.

No sentido de se atingir o OG propõem-se, de forma preliminar, os seguintes objetivos específicos (OE):

OE1. Identificar o papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil.

OE2. Identificar as relações entre o Brasil e a Venezuela.

OE3. Analisar a influência da relação militar russo-venezuelana no governo da Venezuela.

O OG da investigação assume-se como um elemento fundamental, uma vez que dele derivam a formulação da Questão Central (QC) e respetivas Questões Derivadas (QD), consideradas como elementos-chave deste processo (Santos, L., Lima, Garcia, Monteiro, Silva, N., Silva, J., Santos, R., Afonso & Piedade, 2019).

Tendo em vista os objetivos, a QC é: "Quais são as consequências da cooperação militar russo-venezuelana no entorno estratégico brasileiro?"

QD1. Qual é o papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil?

QD2. Quais são as relações do Brasil com a Venezuela?

QD3. Como a relação militar russo-venezuelana influência o governo da Venezuela?

1.4 Organização do estudo

O trabalho está estruturado de modo que, após o enquadramento concetual, cada capítulo atenda a um OE determinado. Serão estabelecidas, pois, as condições necessárias para alcançar o OG, respondendo assim à QC.

Assim, no terceiro capítulo, será apresentado o papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil, principalmente na América do Sul. Serão analisados fatores como geografia, população, política, economia e militar, com destaque para crise migratória e conflitualidade com os países vizinhos.

Posteriormente, no quarto capítulo, serão verificadas as relações do Brasil com a Venezuela a partir de uma análise das oscilações nas dimensões políticas e económicas. Será dada ênfase a relação militar entre os países e os problemas decorrentes entre os dois países, principalmente na zona de fronteira.

No quinto capítulo, será analisado o apoio militar russo à Venezuela, a partir da estratégia russa e da relação militar estabelecida. Serão também verificadas as consequências políticas para a Venezuela.

Para as conclusões, serão apresentadas as análises e conclusões relativas a cada OE, seguidas da resposta à QC, sendo apresentadas as consequências diretas e indiretas dessa cooperação com destaque para a crise humanitária, narcoguerrilha e aumento da conflitualidade.

2. Metodologia e Enquadramento conceitual

Para efetuar a investigação optou-se por uma estratégia qualitativa, baseada numa revisão da literatura e análise documental e como desenho de pesquisa, o estudo de caso, transversal de natureza analítica (Santos et al, 2019).

Para o trabalho de investigação a ser desenvolvido serão apresentados os elementos concetuais relacionados ao tema proposto e que constarão do estudo mais amplo. Esses elementos permitirão uma delimitação na abordagem de forma apropriada para a compreensão do trabalho, para conferir à análise a fidedignidade necessária e ao método científico o rigor que lhe é característico. Serão apresentados elementos teóricos e legais referentes aos seguintes tópicos:

- Espaço de interesse estratégico; e
- Entorno estratégico brasileiro.

2.1 Espaço de interesse estratégico

Seguindo a linha da teoria geopolítica, o conceito de espaço de interesse estratégico há de ser feito a partir o exame da geografia aliada aos fatores de poder dos Estados e Organizações, que determinam suas estratégias.

Pensar geopoliticamente significa reconhecer a mais contundente, incômoda e determinista das verdades: a geografia (Kaplan, 2013). A ideia de que se deve concentrar nas condições geográficas a fim de explicar o poder dos Estados e sua expansão é central e o poder nacional no século XXI é determinado pela vastidão dos recursos de um país e sua capacidade de gerar outras fontes de riqueza para comprar recursos, especialmente petróleo (Klare, 2009).

Por outro lado, a realidade objetiva que todo o Estado enfrenta é dinâmica. Assim, também são as práticas geopolíticas. Fatores não geográficos - motivações ideológicas, por exemplo - interferem na política externa de um Estado. As capacidades de um governo para entender o que as condições geográficas implicam também variam. Apenas as práticas geopolíticas alinhadas com a realidade objetiva que um Estado enfrenta são racionais (Grygiel, 2006).

Sobre este conceito, Carvalho (1993) explica que o interesse dos países se prossegue pela aplicação do seu poder nacional em áreas de interesse estratégico e abrange domínios como capacidade financeira, científico-tecnológica, cultural, económica, militar, industrial, comercial, psicológica, diplomática, etc.

Considerando o exposto, define-se o espaço de interesse estratégico, como a área em que haja interesse de um determinado Estado, tendo em vista as prioridades referentes aos domínios mencionados, dos efeitos desejados e de proteção dos recursos disponíveis, associada aos objetivos políticos e às estratégias estabelecidas em relação ao espaço em questão.

2.2 Entorno estratégico brasileiro

O entorno estratégico brasileiro (figura 1) é o espaço de interesse estratégico para o Brasil, que inclui a América do Sul, o Atlântico Sul, os países da costa ocidental africana e a Antártica. Cabe destacar que a Política Nacional de Defesa (PND) estabelece que, além das regiões onde se concentram os poderes político e econômico, deve-se dar prioridade à faixa de fronteira, à Amazônia e ao Atlântico Sul[7] (Brasil, 2020b).

Figura 1 – Entorno estratégico brasileiro

Fonte: PEM 2040 (Brasil, 2020a)

Ressalta-se que no entorno estratégico brasileiro se encontra a Venezuela, tanto no que diz respeito por seu espaço terrestre, o qual faz fronteira com o Brasil, quanto por parte do espaço marítimo sob sua jurisdição. Tendo em vista esse posicionamento geográfico, a atual crise na Venezuela[8] vem impactando diretamente o Brasil, principalmente na região Norte.

[7] O Atlântico Sul é a região delimitada geoestrategicamente ao Norte pelo paralelo 16ºN; ao Sul pelo Continente Antártico; a Leste pelo litoral africano e a Oeste pela América do Sul (Brasil, 2020b).

[8] Crise socioeconômica, política, humanitária, e migratória que o país tem sofrido desde o final do governo de Hugo Chávez, adentrando o atual governo de Nicolás Maduro.

3. O papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil

No presente capítulo, será analisado o papel da Venezuela no entorno estratégico brasileiro com ênfase, mais especificamente, na América do Sul.

A relevância da Venezuela no continente decorre da complexa crise que ocorre nesse país. Os fatores que determinam essa crise serão analisados, a saber: a geografia e distribuição da população; a política e a crise imigratória; a economia; e o militar. Além disso serão abordadas as relações conflituosas com seus vizinhos, com destaque para a Colômbia que será o tema abordado no segundo subcapítulo.

3.1 A Venezuela e seu papel na América do Sul

A Venezuela tem sido ao principal foco de instabilidade na América Latina. Trata-se de uma crise multifacetada, mas que se caracteriza pela polarização onde, de um lado, encontra-se o chavismo[9], que governa o país a mais de 20 anos e, no lado oposto, os que consideram Nicolás Maduro, o sucessor de Hugo Chávez[10] (1954-2013), um ditador responsável por essa crise.

Apesar disso, a Venezuela tem um importante papel geopolítico, pois detém uma grande riqueza em recursos minerais (petróleo e gás), um território mais plano que sua vizinha Colômbia, uma posição orientada para o Caribe e a ambição de assumir uma posição de *pivot* regional. (Kelly, 1997, cit. por Nogueira, 2015, p. 101).

Tendo em vista esse papel geopolítico, o estudo de seu papel no continente sul-americano será efetuado por meio da análise dos aspetos psicossociais, políticos, económicos e militares. Nesse contexto, destaca-se o modo como sua geografia e a distribuição das riquezas minerais ditaram a forma de distribuição da população em território venezuelano, conforme será apresentado.

3.1.1 Geografia e População

Geograficamente, a Venezuela tem traços que a liga tanto aos países amazônicos, quanto aos andinos e aos caribenhos, sendo a caribenha, notadamente, a mais cultivada pelos seus cidadãos, pois suas principais cidades estão situadas no Mar do Caribe. Tal facto contribuiu para que seus interesses comerciais estivessem voltados para os países caribenhos e para os EUA, atuando, sobretudo, como importante exportador de petróleo. (Santiago, 2018).

[9] Movimento político ideológico de esquerda baseado nas ideias, programas e estilo de governo associados com o ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez, que governou o país entre 1999 e 2013.
[10] Presidente da Venezuela de 1999 a 2013.

Como se nota na figura 2, 65% da população vive a noroeste, mais especificamente no arco demográfico. Lieuwen, McCoy, Martz e Heckel (2022) descrevem que o sistema de montanhas costeiras, na verdade duas cadeias paralelas – a Cordilheira Costeira e a Cordilheira Interior – contém a maior concentração de população da Venezuela, embora cubra apenas uma pequena fração do território nacional. Nos vales entremontanos estão as principais cidades de Caracas, Valencia e Maracaibo.

As concentrações das Terras Altas da Guiana ou *Macizo Guayanes* (figura 2), a sul do Orinoco e que faz fronteira com o Brasil e a Guiana, constituem a região menos povoada do país com apenas 1% e é a menos desenvolvida (Nogueira, 2015). Trata-se da parte mais remota e menos explorada da Venezuela.

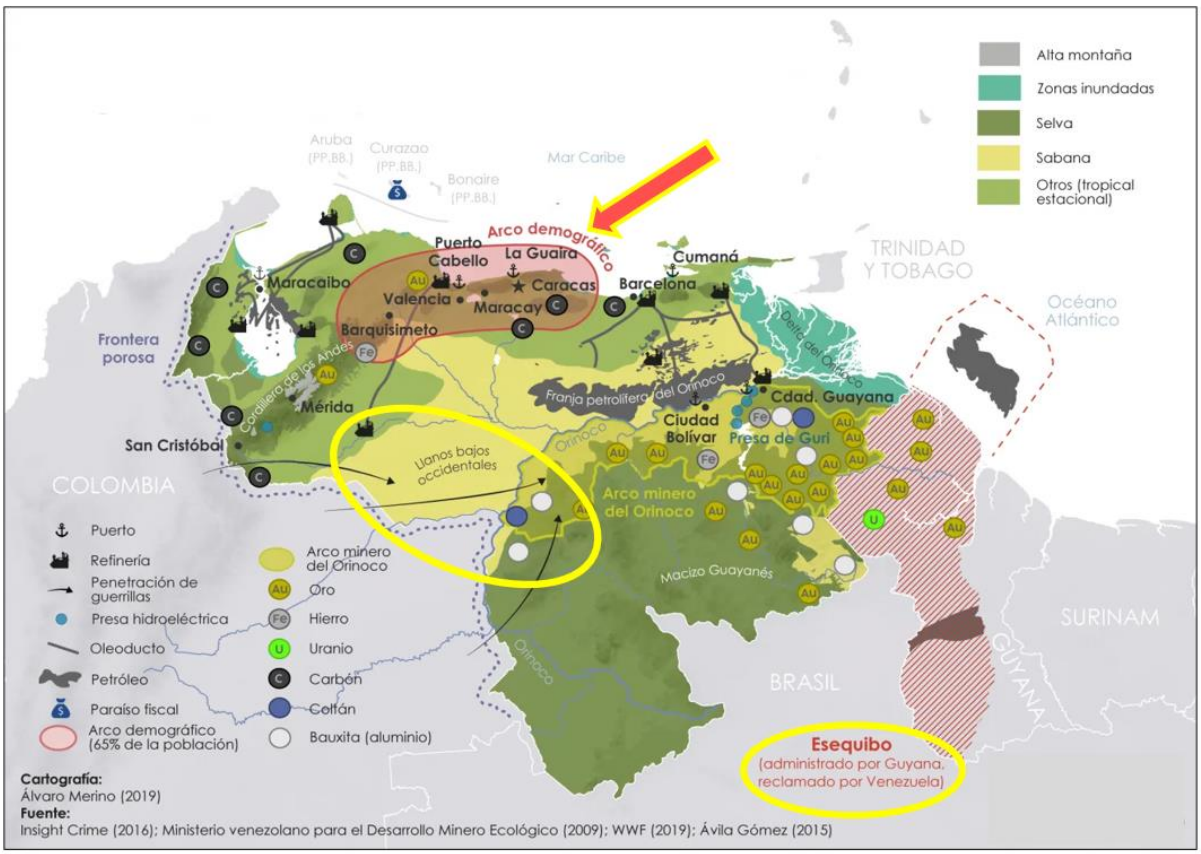

Figura 2 – Venezuela: Geografia, recursos e conflitos

Fonte: Adaptado a partir de EOM (2020)

Deste modo, conclui-se que a geografia associada à disponibilidade de recursos tem sido determinante no modo como o povo venezuelano se distribui na sua área. Por consequência, a Venezuela caracteriza-se por voltar sua atenção prioritariamente para o setor

Norte e Oeste do seu território, nesta sequência, em detrimento do Sul, que faz fronteira com Brasil.

3.1.2 Política e Crise Migratória

Politicamente, Bull e Rosales (2020) descrevem que, na segunda metade da década de 2010, a Venezuela passou pela crise mais profunda de qualquer sociedade na América Latina moderna e a crise mais profunda de qualquer país, em tempos de paz.

Um ano após a morte de Chávez, seu sucessor, Nicolás Maduro, ganhou uma eleição questionável, e, já em 2014, seu governo prendeu um dos principais líderes da oposição. Ainda assim, a vitória da oposição nas eleições legislativas de 2015 pareceu desmentir a afirmação de que a Venezuela não era mais democrática (Levitsky & Ziblatt, 2018).

Contudo, a Venezuela passou de uma democracia limitada para um regime autoritário. Levitsky e Ziblatt (2018) concluem que, quando uma Assembleia Constituinte unipartidária usurpou o poder do Congresso em 2017, a Venezuela foi amplamente reconhecida como uma autocracia.

A partir desse autoritarismo, de acordo com o Insight Crime (2019), o militarismo é a principal sustentação do governo chavista na Venezuela, pois, tanto Chávez quanto Maduro obtiveram a lealdade das Forças Armadas Nacionais Bolivarianas (FANB)[11] ao colocar oficiais militares em praticamente todas as instituições governamentais e militarizar as forças de segurança pública.

Facto é que os serviços públicos se deterioraram severamente. A crise venezuelana tem sido descrita como multidimensional, decorrente de seu sistema político e estruturas econômicas (Bull & Rosales, 2020). Como consequência dessa crise, houve uma evasão do país e 4,1 milhões de venezuelanos encontram-se na condição de refugiados em outros países (UNHCR, s.d.).

Desse modo, a Venezuela está a exercer uma conduta desestabilizadora no continente sul-americano por aspetos diversos, mas com destaque para a questão migratória. Esse fator demanda que os países da região detenham uma capacidade de absorver os refugiados sem degradar as condições de vida de suas próprias populações e, concomitantemente, criar boas condições de vida para esses venezuelanos recém-chegados.

Segundo Gil (2021), a Colômbia tem sido a grande porta de saída do êxodo venezuelano para o mundo e é o país que mais acolhe venezuelanos, com mais de 1,7 milhão

[11] As FANB são constituídas pelo Exército Nacional, Marinha Nacional, Aviação Militar e Guarda Nacional Bolivariana, com a Milícia Bolivariana como componente especial (Venezuela, 2020b).

de pessoas. A partir dessa rota principal,que tem sido a via terrestre, os migrantes dispersaram para o resto dos países andinos, com o Peru recebendo mais de um milhão de migrantes e Equador e Chile com mais de 400 mil cada. Destaca-se, nesta conjuntura, o Brasil que até 2021 havia recebido mais de 260 mil migrantes (figura 3). Os números de refugiados ao Brasil não são maiores devido à distância para o arco demográfico e à barreira natural da floresta amazónica (figura 4).

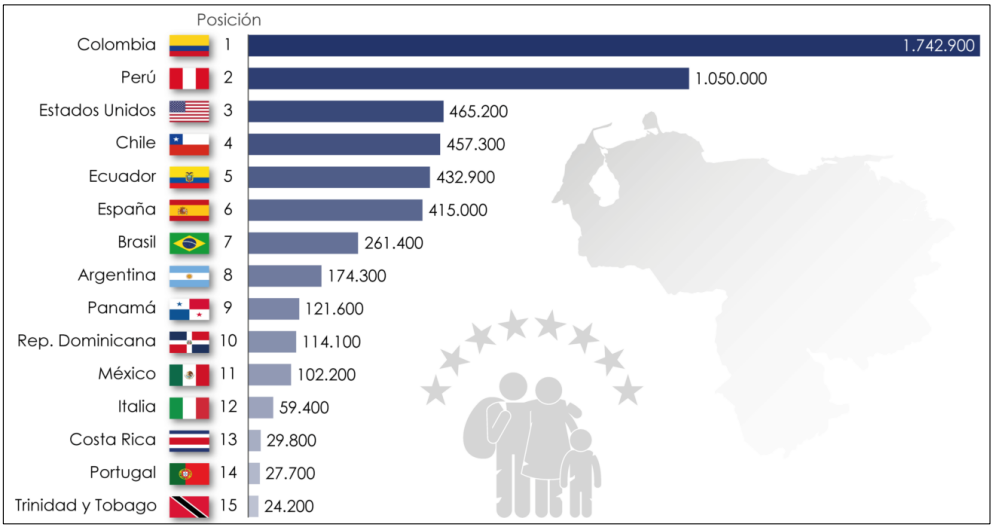

Figura 3 – Venezuela: Migrantes e Refugiados (2021)

Fonte: (Gil, 2021)

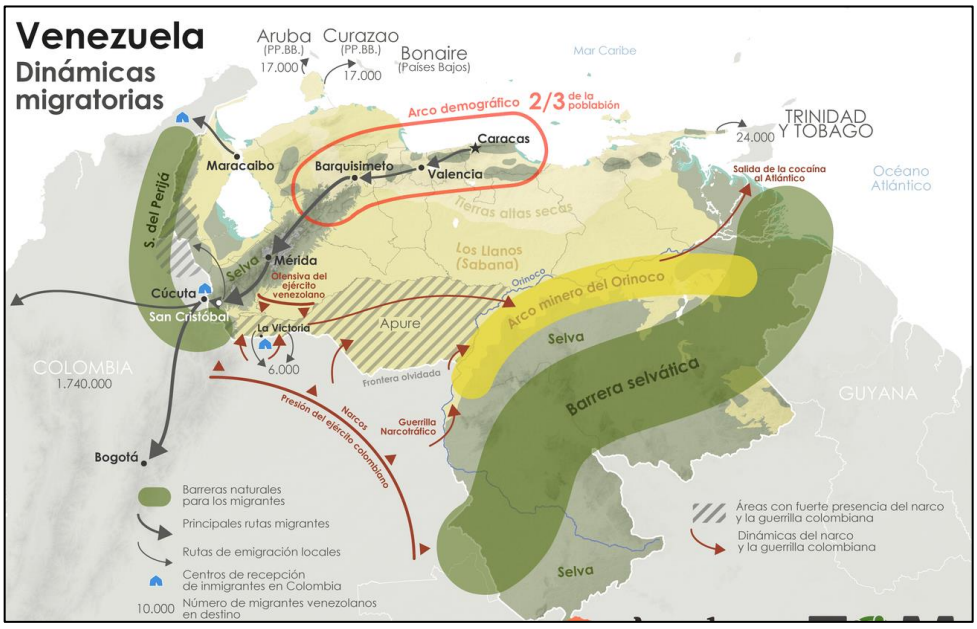

Figura 4 – Venezuela: dinâmicas migratórias

Fonte: (Gil, 2021)

3.1.3 Economia

As consequências da crise não se restringem aos emigrantes. Em termos econômicos, o país teve uma queda do seu Produto Interno Bruto (PIB) de 352,19 bilhões dólares norte-americanos (USD) em 2012 para 47,26 bilhões USD em 2020, uma queda de 86,6% no período, conforme dados citados por Statista (2022).

O papel de destaque venezuelano, principalmente pelo facto de deter a maior reserva de petróleo do mundo (Zandt, 2022) foi reduzido. Isso ocorreu após a morte de Chávez em 2013. Além da perda da liderança política, houve uma queda de mais de 50% no valor do barril de petróleo ao longo de 2014, de 110,76 USD para 55,27 USD (EIA, 2022).

Ainda que esteja a manter o posto de país com a maior reserva de petróleo, a crise geral acabou por criar as condições para prejudicar a exportação (figura 5) e a produção de petróleo (figura 6). A ruína econômica provocada pela má gestão do governo foi ainda agravada pelas sanções dos EUA em 2019 (ICG, 2020). Com a base de sua economia deteriorada, a queda foi inevitável, diversos setores da economia foram prejudicados e a recuperação fica a cada ano mais complexa.

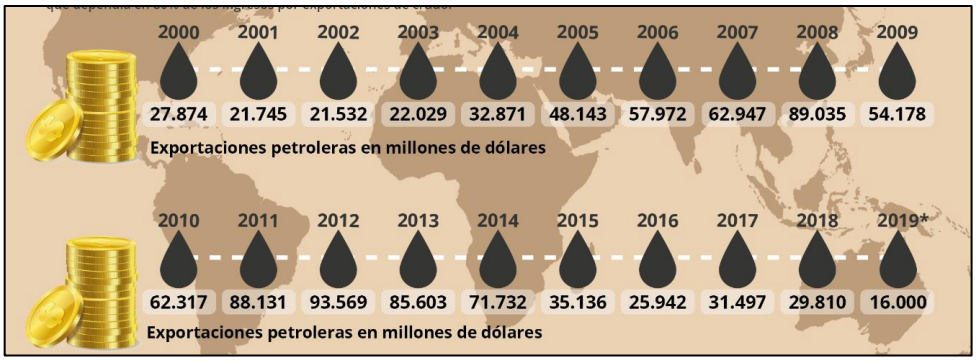

Figura 5 – Exportação de petróleo da Venezuela

Fonte: (Anzola, 2022)

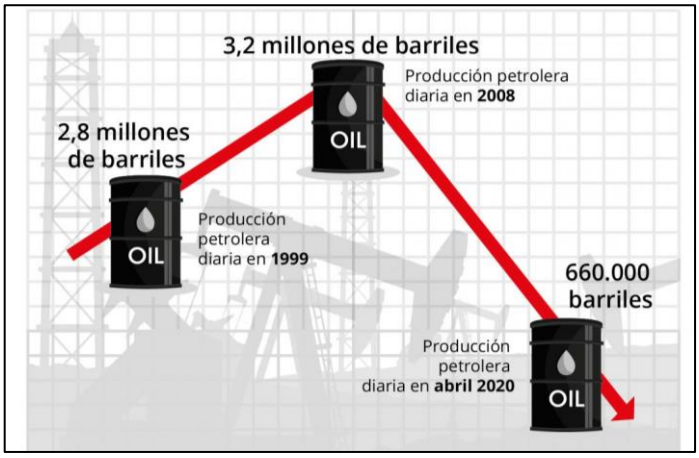

Figura 6 – Queda da produção venezuelana de petróleo

Fonte: (Anzola, 2022)

3.1.4 Militar

Apesar dessa queda económica, a Venezuela se manteve com um poderio militar relevante. De acordo com o ranking global do Global Fire Power (2022), em que pese o Brasil (10º) ser o Estado da América Latina que detém a força armada superior, a Venezuela (45º) está bem próximo dos países que se seguem: Argentina (40º), México (43º) e Colômbia (44º). A manutenção dessa força militar e a sustentação política do regime, mesmo com a severa recessão económica, ocorreu devido a apoio de outros Estados, com destaque para Rússia, China, Irão e Cuba.

Internamente, além das forças militares regulares, o governo Maduro tem como um de seus pilares de sustentação o apoio de grupos paramilitares denominados *colectivos*, sindicatos criminosos, paramilitares e vigilantes pró-governo. Os *colectivos* começaram como organizações culturais e sociais ligadas à esquerda, mas nos últimos anos muitos deles tornaram-se exércitos paramilitares em defesa de Nicolas Maduro (Dias, 2017). Segundo Ellis (2017), devido ao controlo de recursos e à violenta repressão por parte do regime, incluindo a violência dos *colectivos*, a maior parte da resistência civil é suprimida ou foge do país. Tal fator contribui para que milhões de pessoas migrem do país.

Além disso, Ellis (2017) destaca que, durante os anos dos governos de Chávez e Maduro, os militares foram politizados e fortemente doutrinados com a ideologia pró-regime. Adicionalmente, expõe que praticamente todo o quadro dos seus altos dirigentes foi substituído por militares fiéis ao governo, diminuindo, ainda mais, a probabilidade de as Forças Armadas agirem para restaurar a ordem constitucional da Venezuela em detrimento do regime.

Externamente, as divergências com Estados vizinhos podem ser fontes de conflitos futuros. Segundo Filho (2021), a questão fronteiriça com a Guiana relacionada com a região de Essequibo, uma disputa anterior à independência dos dois países, foi reativada em 2015, em virtude da descoberta de grandes reservas de petróleo no mar pela empresa Exxon. No início de 2021, a Venezuela declarou, unilateralmente, que a área marítima estava sob sua jurisdição. Por sua vez, o governo da Guiana firmou um acordo militar com os EUA, inclusive realizando exercícios navais combinados na região. Assim, depreende-se que Essequibo pode vir a ser fonte de perturbações na região, inclusive envolvendo potências externas.

Ainda no contexto militar, as tensões estão mais voltadas para a Colômbia, tendo em vista a utilização do território venezuelano por parte de grupos guerrilheiros daquele país e

questões relacionadas ao narcotráfico. Esses problemas serão analisados no subcapítulo a seguir.

3.2 A conflitualidade entre Venezuela e Colômbia

A partir da análise do papel da Venezuela na América do Sul, percebeu-se a relevância da relação com seu vizinho a oeste. A Colômbia é o país com mais interação com a Venezuela ao longo da história. São vários fatores que determinam essa interação. A geografia é um deles. Outro fator relevante é a própria história, tendo em vista que são Estados de origens similares devido a seus movimentos de independência, já que foram formados a partir da dissolução da Grã-Colômbia[12].

Essa ligação é determinante para que a crise política e econômica venezuelana sejam circunstâncias que contribuam para a expansão da influência de grupos paramilitares guerrilheiros provenientes da Colômbia, como o Exército de Libertação Nacional (ELN) e grupos dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

De facto, Colômbia e Venezuela compartilham dinâmicas criminosas há décadas. A Colômbia empurrou a cocaína, através da Venezuela, em sua jornada para os mercados dos EUA e da Europa, enquanto o combustível contrabandeado da Venezuela foi no sentido inverso (Insight Crime, 2018) (anexo A).

À medida que a turbulência na Venezuela se aprofunda sem um término no horizonte, o poder está se esvaindo das instituições estatais formais e se acumulando nas mãos de grupos irregulares armados. Nesse cenário, a ruína econômica empurrou muitos venezuelanos para meios ilícitos e para a órbita do crime organizado (ICG, 2020).

Apesar da história recente de criminalidade na fronteira desses dois países, observa-se que as ligações criminosas são muito mais complexas e cada vez mais simbióticas. O Insight Crime (2018) relata que, desde 2015, ocorre a penetração do crime organizado em altos níveis das instituições do Estado venezuelano, além da delegação de poderes do Estado a atores irregulares e do crescimento exponencial do crime organizado venezuelano.

De acordo com ICG (2020), as fronteiras longas e permeáveis do país permitiram que os guerrilheiros colombianos ganhassem posições no interior venezuelano (anexo B). Ressalta-se, ainda, que os grupos armados não são idênticos, mas geralmente usam a violência e o controlo territorial para promover seus objetivos.

[12] Gran Colombia é nome formal República da Colômbia , república de curta duração (1819-30), anteriormente o Vice-Reino de Nova Granada, incluindo aproximadamente as nações modernas da Colômbia, Panamá, Venezuela e Equador (Britannica,2016).

Dobson (2022) também descreve que a porosa fronteira da Colômbia-Venezuela de 2.200 quilômetros tem uma grande população binacional e que as tensões ficaram mais elevadas a partir de 2015, quando houve uma crise fronteiriça entre os dois países. Na ocasião, Maduro indicou que o ataque partiu de grupos paramilitares colombianos, que teriam intensificado a atividade hostil na fronteira nos anos anteriores (Dutka, 2015).

Apesar disso, sabe-se que as atividades de grupos guerrilheiros na Venezuela, os colocam em contato próximo com funcionários do Estado venezuelano e moradores locais, ao mesmo tempo que desencadeiam confrontos violentos entre si e com outros grupos (ICG, 2020). Isso se torna mais perigoso quando esses elementos fazem parte de órgãos de cúpula ou das FANB, além da Milícia Nacional Bolivariana[13].

Com grupos armados ilegais atuando em ambos territórios e com relações estabelecidas com poderosos na região, prevalece o ambiente para as acusações de parte a parte. A Colômbia acusa a Venezuela de apoiar e permitir que criminosos e grupos armados estabeleçam bases e atuem a partir de território venezuelano (Reuters, 2019), enquanto a Venezuela acusa a Colômbia de infiltrar esses elementos "terroristas" que ameaçam a segurança venezuelana (DW, 2021) (France24, 2019).

Dentre os incidentes, destaca-se o confronto entre manifestantes e forças venezuelanas numa tentativa de entrada de uma ajuda humanitária patrocinada pelos EUA em território venezuelano em fevereiro de 2019 a partir da Colômbia. Também houve o impedimento da entrada de ajuda humanitária a partir do Brasil (Casey, Linares, & Kurmanaev, 2019).

Em relação a atores não sul-americanos, os EUA destacaram-se por estabelecer uma aliança com a Colômbia e uma oposição à Venezuela. Geopoliticamente, essa oposição pode justificar o apoio recebido do governo por Rússia e China, que notadamente utilizam a Venezuela como uma forma de interferir na área de influência norte-americana.

O Brasil, em que pese suas boas relações com EUA, Rússia e China, tem uma instabilidade em seu entorno estratégico gerada por um governo que é patrocinado por esses atores. No capítulo seguinte serão analisadas as relações do Brasil com a Venezuela, a fim de compreender quais as causas e desdobramentos dessa relação e criar as bases para perceber como a aliança russo-venezuelana contribui para essa instabilidade.

[13] A Milícia Bolivariana é composta por homens e mulheres que expressam seu desejo patriótico de participar ativamente de ações que contribuam para a segurança da Venezuela e está permanentemente se preparando para realizar missões de defesa militar quando for mobilizada (Venezuela, 2020b).

4. As relações do Brasil com a Venezuela

No presente capítulo serão verificados os aspetos que vêm pautando as relações entre o Brasil e a Venezuela. A nível político será efetuada uma análise histórica acerca das oscilações nas relações.

Sob o ponto de vista económico, será apresentada a relação da crise e das oscilações políticas com a queda nas relações económicas.

Militarmente, a investigação analisará diversos aspetos relacionados às interações no âmbito da defesa e os problemas de segurança.

4.1 As oscilações políticas

O distanciamento entre Brasil e Venezuela foi marcado pela Doutrina Betancourt[14], adotada em 1959, que pautou a política externa venezuelana de aproximação aos EUA e isolamento regional. Tal distanciamento começou a ser modificado nos anos 1980 com os presidentes José Sarney[15] e Jaime Lusinchi[16] (Barros, Padula & Severo, 2011).

Contudo, foi apenas no início do governo Hugo Chávez, que a Venezuela mostrou que daria maior ênfase às vizinhanças na sua política externa. O potencial de cooperação entre os países passou a prevalecer, especialmente a partir do governo Lula[17], marco no qual as relações entre os países foram amplamente retomadas e intensificadas. A relação bilateral se tornou "aliança estratégica", formalizada em 2005, não apenas para as ações de política internacional no âmbito regional, mas também extrarregional (Barros et al, 2011).

Apesar dessa aliança governamental tardia, a aliança entre seus dirigentes teve suas origens no Foro de São Paulo[18], criado no início da década de 1990. Carvalho (2007) define o Foro de São Paulo como a mais vasta organização política que já existiu na América Latina em que participam todos os governantes esquerdistas do continente, reunindo mais de uma centena de partidos legais e várias organizações criminosas (ORCRIM), como as FARC e o *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (MIR) chileno, todas empenhadas numa articulação estratégica comum e na busca de vantagens mútuas.

[14] De acordo com essa doutrina, a Venezuela deveria restringir a manutenção de relações diplomáticas apenas a países que tivessem governos eleitos democraticamente com regras constitucionais estáveis.
[15] Presidente do Brasil de 1985 a 1990.
[16] Presidente da Venezuela 1984 a 1989.
[17] Presidente do Brasil de 2002 a 2010.
[18] Criado por iniciativa dos ex-presidentes Lula (Brasil) e Fidel Castro (Cuba) a partidos, movimentos e organizações de esquerda em julho de 1990 com o objetivo de refletir sobre o pós-queda do Muro de Berlim. Os encontros anuais do Foro sedimentaram os programas táticos e eleitorais vitoriosos de esquerda, dando condições para coordenar o respaldo político regional para aplicar diretrizes autônomas de política externa e de integração regional como a criação da UNASUL (Foro de São Paulo, 2020)

De facto, na primeira década do século XXI, a associação bilateral com a Venezuela foi fortalecida em um contexto marcado pela chamada "onda rosa", que foi a série de vitórias eleitorais dos partidos de esquerda na região e a construção de uma agenda harmonizada entre os governos Lula e Chávez (Júnior, 2021).

Fica evidente que o alinhamento ideológico entre Brasil e Venezuela, tendo como pano de fundo uma estratégia implementada por meio do Foro de São Paulo, foi fundamental para o sucesso dessa aliança. A união política criou as bases para uma aproximação a nível militar e económico. Suplementarmente, verifica-se ligações de setores da administração venezuelana com organizações irregulares na América Latina, o que torna a análise mais complexa.

Nesse período, além de projetos multilaterais, como a Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), posteriormente transformada na União das Nações Sul-Americanas (UNASUL)[19], houve também grandes avanços no comércio bilateral, em um cenário marcado pela o esforço brasileiro para diversificar as parcerias (Júnior, 2021).

Apesar disso, a segunda década do século XXI foi marcada pelo enfraquecimento dessa esquerda como um todo no continente. Com destaque para Brasil e Venezuela, que tiveram como ponto de inflexão, respetivamente, o *impeachment* de Dilma Rousseff[20] em 2016 e a morte de Hugo Chávez em 2013. No caso brasileiro, segundo Struck (2016), a principal causa foi o elevado nível de corrupção, constatado pela operação Lava-Jato[21], ocorrido ao longo dos governos de Lula e Rousseff.

Na Venezuela, apesar dos grupos civis armados simpatizantes ao chavismo intimidarem eleitores, as eleições de 2015 foram vencidas pela oposição, que conquistou assentos suficientes para fazer mudanças constitucionais. Contudo, Maduro ignorou todas as leis aprovadas pelo legislativo e passou a governar por decretos (Sperandio, 2022).

Levitsky e Ziblatt (2018) afirmam que, em 2017, a partir da usurpação do poder do Congresso e da apropriação das competências da Assembleia Nacional pela Suprema Corte, a Venezuela passou a ser amplamente reconhecida como uma autocracia.

[19] Organização cujo objetivo era fortalecer o processo de integração regional na América do Sul e foi criada em um momento no qual instabilidades políticas avançavam pela região. O bloco contribuiu para o diálogo e a cooperação regional com intermédio dos conselhos setoriais que atuavam em temas como saúde, cultura, energia e defesa (Ferraz, 2019).
[20] Presidente do Brasil de 2011 a 2016.
[21] Operação deflagrada pela Polícia Federal do Brasil em 2014 contra a corrupção que foi caracterizada pela condenação e prisão de grandes empresários e políticos de alto escalão e por seus efeitos na arena eleitoral e na crescente polarização política (Rodrigues, 2020).

No Brasil, somente após a posse de Michel Temer[22], foram intensificadas as críticas ao governo Maduro (Júnior, 2021). Foi nesse contexto que, no ano de 2017, o governo brasileiro tornou-se um membro fundador do "Grupo de Lima"[23], com o objetivo declarado de contribuir para restauração da democracia na Venezuela (Peru, 2019).

A rutura ficou mais evidente com a decisão do então recém-eleito Jair Bolsonaro[24] de reconhecer Juan Guaidó[25] como o legítimo presidente no comando da Venezuela, no início de 2019, seguindo a posição dos EUA e de membros da União Europeia. Esse alinhamento à posição norte-americana, dispunha-se até a prestar ajuda humanitária, se necessário (Júnior, 2021).

A relação alterou-se para conflituosa em fevereiro de 2019, quando o governo brasileiro, juntamente com o governo americano de Donald Trump[26], e o colombiano de Ivan Duque[27], decidiu efetuar um apoio humanitário conjunto ao povo venezuelano. Tal situação elevou o tom da política regional, em fevereiro de 2019, com confrontos na fronteira brasileira, na cidade de Pacaraima, fechamento das fronteiras por parte de Caracas (Emidio, 2020).

Observa-se, desse modo, um processo de rutura da relação Brasil-Venezuela desde 2016. Isso ocorre, principalmente, pelo desalinhamento ideológico. Suplementarmente, constata-se que a forma autocrática do governo Maduro, além de ser a raiz da crise migratória, destaca-se pelo uso do seu braço armado, seja regular ou irregular, em prol da manutenção do regime no poder. Tais factos causam a instabilidade na Venezuela, que se reverbera contribuindo para esse processo de rutura.

Sob o aspeto de cooperação entre os Estados da região, a crise venezuelana, associada à ostensiva polarização política, causou estragos consideráveis nos últimos anos. A UNASUL perdeu a relevância. Entre 2018 e 2019, houve uma debandada do bloco em virtude divergências decorrentes de questões políticos-sociais locais, com destaque para a

[22] Presidente do Brasil de 2016 a 2018.
[23] Grupo de Lima refere-se a um agrupamento de chanceleres de países das Américas formado em 8 de agosto de 2017 por Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela, com o objetivo declarado de favorecer o restabelecimento, sem o uso da força, do Estado de Direito e da ordem constitucional e democrática na Venezuela (Peru, 2019).
[24] Presidente do Brasil desde 2019
[25] Declarado Presidente Interino pela Assembleia Nacional da Venezuela em 23 de janeiro de 2019, uma vez que as eleições de 20 de maio de 2018 foram consideradas ilegítimas (Bello, 2019).
[26] Presidente dos EUA de 2017 a 2021.
[27] Presidente da Colômbia desde 2018.

crise venezuelana, e ideológicas, donde houve a alegação que se tratava de um fórum com raízes ideológicas provenientes do Foro de São Paulo (Saraiva & Silva, 2022).

Associado a essa derrota na cooperação regional, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), que havia admitido a Venezuela em 2012, suspendeu-a em 2017 alegando que toda rutura da ordem democrática constitui obstáculo inaceitável para a continuidade do processo de integração (MERCOSUL, 2017).

Após a análise da relação no espetro político, percebe-se que apesar da aproximação ocorrida a partir de 2002, esta era uma aproximação que fazia parte de uma aliança de governos de esquerda e não de uma política de Estado mais consolidada. As oscilações dos governos, seja pela alternância de poder no Brasil, seja pela autocracia instalada na Venezuela, foi o elemento enfraquecedor dos vínculos que se mantinham até 2016.

Tais oscilações foram determinantes nos relacionamentos no âmbito económico e militar, como será verificado a seguir.

4.2 A queda das relações económicas

No início dos anos 2010, o comércio com a Venezuela atingiu a marca histórica de 6.000 milhões USD por ano (em 2012 e 2013), com um grande superavit comercial brasileiro. De facto, as vendas brasileiras permaneceram entre 4.500 e 5.000 milhões USD anuais entre 2012 e 2014, o que colocou a Venezuela entre os maiores mercados para as exportações do país (Júnior, 2021). Na comparação com as duas maiores economias europeias, as vendas para a Venezuela foram inferiores ao volume exportado para a Alemanha no mesmo período (até 7.300 milhões USD) e superiores às vendas para a França (até 4.100 milhões USD) (Júnior, 2021).

Como parte da crise, o PIB venezuelano sofreu um grande golpe. Embora o PIB estivesse em mais de 330 bilhões USD quando o atual presidente Nicolás Maduro assumiu o cargo em abril de 2013, ele caiu rapidamente depois disso e deve atingir 68 bilhões USD em 2023 (figura 7), segundo o Fundo Monetário Internacional (Buchholz, 2019).

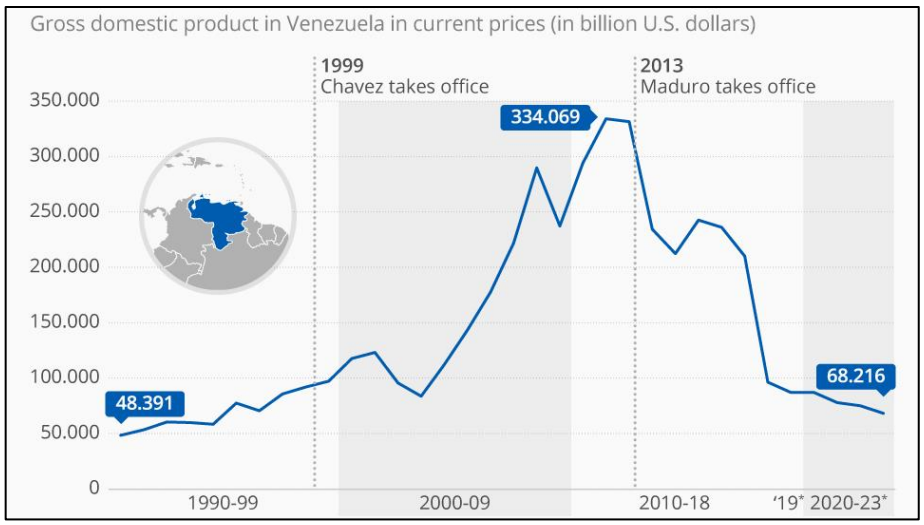

Figura 7 – PIB da Venezuela

Fonte: Buchholz (2019)

Com o avanço da crise venezuelana ao longo da década de 2010, especialmente após a posse de Nicolás Maduro em 2013, houve um declínio progressivo no comércio bilateral entre Brasil e Venezuela, com o fluxo total de comércio caindo para menos de 1.000 milhões USD entre 2017 e 2021 (Júnior, 2021).

Conclui-se que as oscilações políticas, aproximação em 2002 e afastamento em 2016, deram o tom das relações económicas. Contudo, observa-se que a crise venezuelana durante o governo Maduro foi determinante para a queda do volume do comércio entre os dois países.

4.3 A relação militar e os problemas de segurança

4.3.1 Cooperação e afastamento

O Brasil estabeleceu uma boa relação de cooperação militar com a Venezuela entre 2002 e 2014. A aliança estratégica dos dois países tinha por base três pilares: o diálogo político, a ampliação do comércio de bens e serviços e a integração da infraestrutura. Além disso, havia a negociação para uma cooperação dos dois países na área de defesa, tanto para a vigilância e defesa da Amazônia, como também de ciência e tecnologia (Toledo, 2005).

Foi neste ambiente que foi criado o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) da UNASUL, em 9 de março de 2009, com o propósito de ser um fórum conjunto para discutir as questões regionais e sub-regionais no campo da defesa e promover a integração das bases industriais de defesa, traçando políticas regionais na região sobre a indústria de defesa (Silva, 2013).

Segundo Florêncio (2016), o CDS idealizou a construção de uma identidade comum entre os Estados membros do Conselho. A proposta era de cooperação militar entre os países, para que a confiabilidade aumentasse com exercícios combinados, integração de base

industrial de defesa, desenvolvimento de Livros Brancos de Defesa e transparência nos gastos, demostrando que a antiga dinâmica de contenção evoluiu para uma de cooperação.

Dentre esses exercícios combinados, destacam-se as operações VENBRAS, caracterizadas por serem exercícios navais entre as marinhas dos dois países, que ocorreram entre 2008 e 2012 (Brasil, 2012) (Poggio, 2012). Além disso, a nível das Forças Aéreas brasileiras e venezuelanas, ocorreram exercícios combinados denominados VENBRA de 2006 a 2012, sendo o último o VENBRA VI tendo o propósito de coibir o tráfego aéreo ilícito na fronteira entre os dois países (FAB, 2012).

Ressalta-se que, à época desses exercícios, a visão brasileira não identificava ameaças convencionais que pudessem opor um Estado a outro na Amazônia. Contudo já reconhecia a existência de determinados fatores de risco, entre os quais, a desigual e rarefeita ocupação humana na região, que podem favorecer a prática de ilícitos transnacionais, em especial do narcotráfico (Santos, 2015).

Nesse contexto, em 2012 e 2013, o Brasil efetuou as operações Ágata, que tinham o propósito de exercer ações de presença e proteção nas fronteiras com países vizinhos, a fim de combater crimes transfronteiriços e ambientais. Nas edições Ágata 4 e 7, as forças armadas e agências brasileiras atuaram na zona de fronteira da Venezuela (Zaia, 2013).

Em decorrência da crise econômica e política da Venezuela, intensificada a partir de 2014, houve uma diminuição da atividade das forças venezuelanas nos exercícios combinados e as relações de cooperação no âmbito militar diminuíram. Por parte do Brasil, o afastamento em termos de cooperação militar se deu após o *impeachment* da Presidente Dilma em 2016, sendo intensificado em 2019 no governo Bolsonaro.

Nesse contexto, conclui-se que as interações Brasil e Venezuela evoluíram três etapas desde a assunção de Maduro. De cooperação, até meados de 2016, no governo Dilma. De afastamento, entre meados de 2016 e o final de 2018, no governo Temer. Conflituoso, a partir de 2019, no governo Bolsonaro. Verifica-se, assim, um aumento das tensões entre os dois Estados. Associado a isso, as demandas militares e as operações aumentaram por parte de ambos Estados. Tais movimentos tinham por motivação a mitigação das ameaças geradas de parte a parte.

A despeito disso, o problema mais percetível pelo Brasil foi a fuga de cidadãos venezuelanos para o território brasileiro, que vem sendo sanado principalmente pelas Forças Armadas brasileiras. Outra ameaça, mais antiga, é a atuação de criminosos venezuelanos em território brasileiro ou em conluio com ORCRIM venezuelanas. A nível forças armadas, a

Venezuela efetuou manobras e exercícios visando dissuadir uma possível intervenção militar dos EUA, seja a partir da Colômbia ou mesmo do Brasil. Tais fatores serão analisados nos subitens a seguir.

4.3.2 Os refugiados venezuelanos

Desde 2016, milhares de venezuelanos passaram a cruzar a fronteira brasileira em busca de uma vida melhor. Episódios de pessoas caminhando grandes distâncias por rodovias, fugindo de perseguições políticas e da falta de segurança se tornaram rotina. De acordo com Oliveira (2019), na realidade atual da Venezuela, a maioria das pessoas enfrenta fome, desemprego e escassez de bens básicos e medicamentos. A violência tomou as ruas das grandes e pequenas cidades.

Segundo a Polícia Federal do Brasil, de 2017 até junho de 2021, mais de 610 mil venezuelanos entraram no País (Casa Civil do Brasil, s.d.). A maioria dos imigrantes entra pela fronteira norte do Brasil, no Estado de Roraima, e se concentra nos municípios de Pacaraima e Boa Vista. Para acolher parte dessa população, 11 abrigos oficiais foram criados em Boa Vista e dois em Pacaraima. Eles são administrados pelas Forças Armadas com apoio da Agência da ONU para Refugiados (UNICEF, 2019).

Nesse contexto, as Forças Armadas brasileiras já empregaram 7,2 mil militares na Operação Acolhida, ação humanitária criada em 2018 pelo Governo do Brasil. Desde o início da operação, mais de 280 mil venezuelanos foram regularizados e, cerca de 66 mil, foram interiorizados para mais de 700 municípios. A resposta brasileira ao fluxo migratório conta com a atuação contínua das Forças Armadas e impacta positivamente a vida dos acolhidos, por meio de atendimento humanitário e serviços básicos (Brasil, 2022).

Ainda em relação a Operação Acolhida, a primeira etapa do atendimento ao fluxo de refugiados venezuelanos começa nas estruturas montadas para assegurar a receção, identificação, fiscalização sanitária, imunização, regularização migratória e triagem de todos que vêm do país vizinho. Em seguida, os refugiados são acolhidos nos abrigos em Pacaraima e, depois, em Boa Vista (Figura 8). A Operação conta 14 abrigos, nove para não-indígenas e cinco para indígenas, distribuídos nos estados de Roraima e Amazonas (Brasil, 2022).

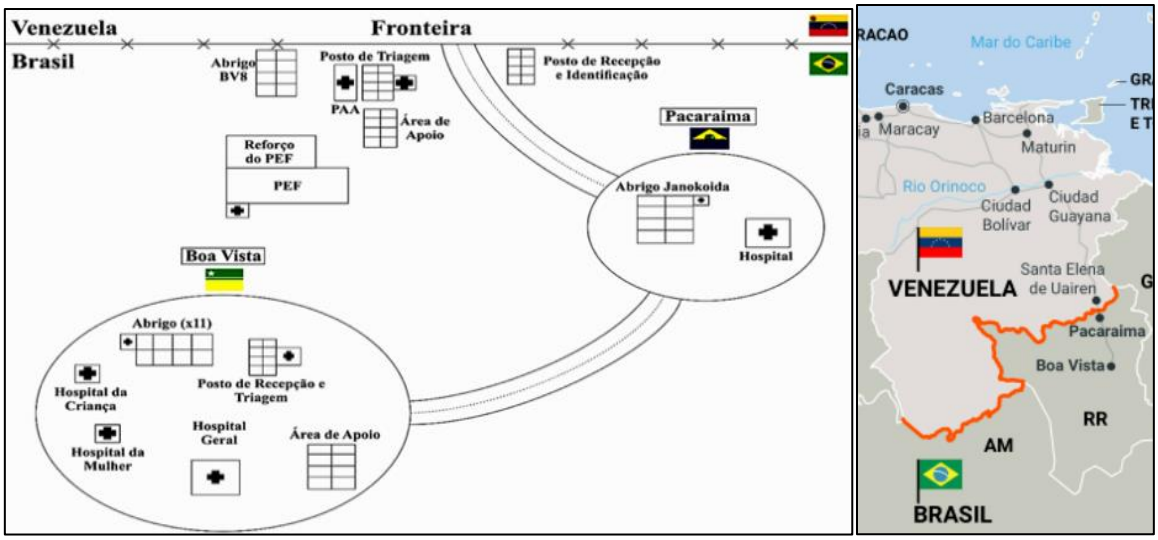

Figura 8 – Fluxo de atendimento aos imigrantes

Fonte: Pinho (2019)

O processo final de acolhimento para a interiorização, é coordenado pelo Estado-Maior da Operação, via Ministério da Defesa com a Casa Civil da Presidência da República, para a aceitação pelos Estados e cidades no recebimento permanente dos venezuelanos voluntários (Pinho, 2019).

A crise humanitária não potencializa somente a quantidade de refugiados, mas também contribui para atuação de grupos criminosos, conforme a será apresentado na análise relacionada aos crimes fronteiriços.

4.3.3 Crimes transfronteiriços

Nesta seção serão apresentados os aspetos relacionados a delitos transfronteiriços que são empreendidos tanto na Venezuela quanto no norte do Brasil. Serão verificadas as ligações existentes entre as ORCRIM em ambos os lados da fronteira de modo a entender como essa criminalidade pode interferir nos interesses brasileiros.

As atividades ilícitas transnacionais, no que diz respeito à busca por recursos minerais, impactam fortemente os territórios amazônicos que se estendem desde o Arco Mineiro do Orinoco, na Venezuela, até o norte do Brasil, agravando os problemas de impactos ambientais e de segurança fronteiriça, devido aos grupos das forças armadas que protegem os exploradores minerais (Guerrero, 2021).

Essas atividades ilegais ligadas à mineração geram lucros para autoridades venezuelanas, seja diretamente ou via extorsão. Destaca-se a participação de militares nesse arranjo ilegal. No contexto da mineração, tanto Chávez quanto Maduro concederam aos

militares funções e fontes de renda na administração de mineradoras criadas pelo governo (Insight Crime, 2019).

No lado brasileiro da fronteira, as práticas de garimpo são desenfreadas e desordenadas, ocupando espaços na fronteira Brasil-Venezuela, dentro do estado de Roraima, local que possui um subsolo com uso exclusivo da União e está localizado maioritariamente em Terras Indígenas, onde é autorizado apenas o uso do solo. Ressalta-se que, nesse cenário, os grupos de garimpeiros carregam um histórico de violência (Guerrero, 2021).

Em relação a esse quadro de violência em garimpos, há denúncias de que fações venezuelanas atravessam a fronteira para assaltar garimpeiros no Brasil. Atualmente o Primeiro Comando da Capital (PCC)[28] se infiltrou nos garimpos em Roraima e aumenta a violência. O PCC está a atuar em coordenação com o grupo criminoso Trem de Arágua, um dos maiores da Venezuela (Brasil & Costa, 2021) (Alessi, 2021).

O Trem de Arágua expandiu-se rapidamente e se tornou uma ameaça criminosa transnacional. Em 2020 e 2021, essa expansão seguiu o fluxo de migrantes venezuelanos para países vizinhos e seus membros estiveram envolvidos no contrabando de migrantes. Essa organização criminosa estabeleceu uma presença permanente e forte nas remotas trilhas fronteiriças ao longo da fronteira Colômbia-Venezuela, onde entrou em conflito com o ELN pelo controlo de atividades criminosas transfronteiriças (Insight Crime, 2021a).

A despeito disso o PCC também busca aliança com o ELN, a fim de viabilizar o tráfico de cocaína, por meio da Venezuela, tendo em vista que o ELN controla as antigas áreas de produção das FARC no Norte de Santander e Arauca, próximo à fronteira venezuelana. Todavia, no momento, o grupo guerrilheiro possui forte ligação com o Comando Vermelho, fação rival ao PCC no Brasil (Teixeira, 2020).

Sob outra perspetiva, a questão migratória viabiliza a entrada de venezuelanos no PCC. Os venezuelanos "batizados" pelo PCC também ocupam funções estratégicas dentro da hierarquia da organização. Essas ligações são circunstâncias favoráveis para o aumento dos crimes entre os dois países, com destaque para o tráfico de armas, adquiridas com facilidade na Venezuela, que também recebe droga vinda da Colômbia (Alessi, 2021).

[28] O PCC é a fação criminosa de maior ressonância no Brasil, principalmente em São Paulo. O tráfico de drogas é o principal negócio do grupo que opera em toda a América do Sul, mas tem membros nos EUA, Portugal, Espanha, Holanda e Reino Unido (Gortázar & Alessi, 2020).

Como visto no subcapítulo 3.2, as fronteiras longas e permeáveis permitiram que os guerrilheiros colombianos ganhassem posições no interior venezuelano. Além dessa questão, Guerrero (2021) ressalta que enquanto a Colômbia representa a maior produção de cocaína do mundo, a Venezuela passou a contrabandear drogas e armas, sendo um local estratégico para o refúgio de grupos armados ilegais e paramilitares.

Desse modo, as alianças estabelecidas entre essas ORCRIM brasileiras e venezuelanas são facilitadas pela permeabilidade da fronteira, além de ter origens relacionadas aos problemas de segurança interna dos dois países. Esses aspetos proporcionam condições favoráveis a essas relações criminosas internacionais.

Apesar do sucesso da Operação Acolhida no que diz respeito a receção de refugiados, há uma grande fragilidade pela falta de verificação de dados criminais. De acordo com Guerrero (2021), não há como as autoridades do Brasil saberem se esses indivíduos possuem antecedentes criminais ou praticaram alguma atividade ilegal em seu país de origem, por falta de banco de dados ou acordo entre as autoridades de segurança pública da Venezuela e do Brasil.

Assim, crimes como uso de drogas, porte ilegal de armas, prostituição, homicídios e agressões tornaram-se mais constantes em Roraima. No espaço urbano de Boa Vista, a inserção de integrantes do crime organizado venezuelano foi evidenciada em 2021, com a morte de vários integrantes estrangeiros em plena luz do dia, em disputa por território na venda de drogas na capital (Guerrero, 2021).

A violência urbana é o sintoma mais sentido pela população brasileira em Roraima, principalmente em Boa Vista. Sob o ponto de vista nacional, a ameaça para o Brasil relacionada a crimes é a atuação do PCC a nível internacional, principalmente por estabelecer relações que facilitam a logística das suas atividades, sobretudo no que diz respeito a drogas e armas.

Os aspetos que foram analisados, por si só, contribuem determinantemente para a gravidade da situação. Todavia, é necessário mencionar o papel do Cartel dos Sóis[29] nesse cenário, tendo em vista o envolvimento do aparelho estatal, principalmente das FANB, com as ORCRIM.

[29] O "Cartel dos Sóis" (*Cartel de los Soles*) é o termo usado para descrever os grupos de alta patente dentro das FANB que estão envolvidos em uma ampla gama de atividades criminosas, incluindo contrabando de gasolina, mineração ilegal e outros esquemas de corrupção, mas principalmente tráfico de drogas (Insight Crime, 2021b).

As estruturas do narcotráfico no Estado venezuelano não são um cartel, mas uma série de redes, muitas vezes antagônicas, entrincheiradas no regime chavista e conhecido por Cartel dos Sóis. No decorrer do governo Chávez, ocorreram diversos incidentes que denotaram cumplicidade com o crime organizado nos níveis mais altos do governo e dos militares. O presidente Maduro, por sua vez, promoveu alguns dos envolvidos aos cargos mais altos do governo. Caso o regime caia, eles terão muito a perder e, portanto, farão todo o possível para preservar o regime (Insight Crime, 2018).

Segundo o Insight Crime (2021b), há evidências que sugerem que membros do Cartel dos Sóis, quando não estão diretamente envolvidos, mantém um ambiente permissivo para atuação do ELN e de elementos dissidentes das FARC. Com o agravamento das crises políticas e econômicas da Venezuela, é provável que as operações do Cartel dos Sóis continuem desimpedidas nos próximos anos.

A despeito da complexidade das ligações criminosas, fica evidente que o ELN estar a ter o apoio de autoridades que fazem parte do governo venezuelano. Como a manutenção do caos e do regime é fundamental para a sua operação, é necessário que intervenções externas contrárias, como a dos EUA, sejam repulsas e isso é efetuado substancialmente por meio da dissuasão gerada pelas manobras militares.

4.3.4 Manobras militares

As tensões que ocorreram com o Brasil a nível estatal, com Maduro a frente da Venezuela, são relacionadas a manutenção do regime chavista no poder, tendo como pano de fundo a influência de potências externas, com destaque para Rússia e EUA. Tais tensões provocam uma série de movimentos por parte dos grupos ligados a Caracas. No âmbito das Forças Armadas, esses movimentos são evidenciados por meio de manobras militares na zona de fronteira, como será analisado a seguir.

Como visto, as relações entre os Estados brasileiro e venezuelano migraram de ambiente de cooperação para um afastamento, chegando em 2019 a um estado conflituoso, apesar de controlável. E foi nesse período que aconteceram os exercícios militares mais próximos a fronteira de parte a parte.

Apesar disso, observa-se um maior foco venezuelano às ameaças provenientes da Colômbia ou de uma possível intervenção norte-americana. Isso ficou evidente na série de exercícios Escudo Bolivariano desde 2015 e que foram realizados de forma mais ampla a partir de 2019.

O exercício Escudo Bolivariano, realizado em fevereiro de 2020, teve um foco mais abrangente, com o propósito de garantir a soberania venezuelana, perante os "ataques, bloqueios e sanções dos governos de direita e do império norte-americano de Donald Trump". Ela consistiu na realização de uma série de manobras militares onde 2.500.000 combatentes das FANB, além da Milícia Nacional Bolivariana com 1.159 grupos populares, que foram implantados nas oito Regiões Estratégicas de Defesa Integral (REDI) (Rivas-Minci, 2020) (Ching, 2020), inclusive na REDI *Guyana*, que faz fronteira com o Brasil (figura 9).

Figura 9 – Regiões Estratégicas de Defesa Integral

Fonte: Parra (2019)

Destaca-se que, no mês anterior, Maduro havia feito um duro discurso alegando ações que estariam sendo efetuadas pelos governos brasileiro e colombiano:

> "Os inimigos do país em seu desejo nocivo e suas ações contra a paz tentaram e atacaram de várias maneiras as Forças Armadas Nacionais Bolivarianas, sua unidade ilesa em torno da defesa da Constituição, o povo e seu comandante em chefe; e têm promovido, apoiados por governos ajoelhados ao imperialismo estadunidense como os de Iván Duque e Jair Bolsonaro, todo o tipo de atividades prejudiciais à nossa soberania e ao nosso direito à paz e tranquilidade. […] Quem atentar contra a República receberá a punição estabelecida por nossa

> Constituição e enfrentará os fuzis de nossas Forças Armadas Nacionais Bolivarianas."[30] (Venezuela, 2020)

Conclui-se que o exercício em 2020 teve o propósito de dissuadir ações por parte dos EUA com o intento de derrubar Maduro. Na visão venezuelana, essas ações poderiam partir do território brasileiro ou colombiano. A despeito disso, houve uma tentativa fracassada de invasão ao território venezuelano para sequestrar Maduro por parte de um grupo de mais de 40 elementos, compostos por militares dissidentes das FANB juntamente com ex-militares norte-americanos ligados a empresa militar privada Silvercorp (Vaz, 2020).

Os exercícios Escudo Bolivariano também foram executados ao longo de 2021. Nesses exercícios, o foco maior foi a região do Apure (figura 4), onde há bases de dissidentes da FARC. Apesar do apoio que o regime proveu as FARC ao longo dos últimos 20 anos, a atuação de grupos guerrilheiros dissidentes das FARC a partir do território venezuelano passou a ser tratada como ameaça pelo governo Maduro, que acusou o governo colombiano de apoiar as ações dos guerrilheiros, para que ocupem ilegalmente setores do espaço geográfico venezuelano para desenvolver atividades criminosas (Mendes, 2021).

O Brasil, por sua vez, também efetuou manobras militares na forma de exercícios. Em 2021 foi efetuado o maior exercício de defesa externa coordenado pelo Comando Militar da Amazônia, e ocorreu na região Norte nos estados de Amazonas e Roraima. A Operação Amazônia durou cinco meses e foram desenvolvidos exercícios tendo como pano de fundo principal a simulação de um conflito armado entre dois países fronteiriços, em que o figurativo inimigo se utilizava de movimentos revolucionários nacionais treinados por guerrilheiros estrangeiros para causar instabilidades (CMA, 2021).

No âmbito marítimo, em 2019, o Brasil teve sua costa Nordeste atingida por um derramamento de óleo de grandes proporções. Na época, face ao grande prejuízo relacionado ao meio ambiente, à pesca e ao turismo, o Comandante da Marinha do Brasil comparou o evento a um ataque externo ao Brasil (Estadão, 2019). As investigações da Polícia Federal concluíram que se tratava de óleo de origem venezuelana de um navio grego que havia deixado a costa venezuelana com destino a Malásia (Costa, 2019). Não há conhecimento

[30] Tradução do autor de "Los enemigos de la patria en su afán dañino y su accionar contra la paz, han intentado y han agredido en diversas maneras a la Fuerza Armada Nacional Bolivariana, a su incólume unidad alrededor de la defensa de la Constitución, del pueblo y de su comandante en jefe; y han promovido apoyados por gobiernos arrodillados al imperialismo norteamericano como los de Iván Duque y Jair Bolsonaro, todo tipo de actividades lesivas a nuestra soberanía y nuestro derecho a la paz y la tranquilidad. […] Quien atente contra la República, recibirá el castigo que establece nuestra Constitución y se encontrará de frente con los fusiles de nuestra Fuerza Armada Nacional Bolivariana."

acerca das motivações originais do derramamento e nenhum grupo ou Estado assumiu a autoria desse suposto ataque.

Ademais, percebe-se que as manobras militares estão sendo efetuadas para treinamento, mas sobretudo para contribuir para a dissuasão. Nesse contexto destaca-se a utilização do Escudo Bolivariano não só para treinamento, mas também para efetuar operações contra grupos guerrilheiros dissidentes da FARC próximo a Colômbia. Independentemente do foco das manobras, o apoio da Rússia tem sido fundamental para as FANB, como será analisado.

5. A cooperação militar russo-venezuelana

A Rússia visa alcançar seus objetivos geopolíticos, sejam militares, econômicos ou propriamente políticos, mesmo longe de suas fronteiras, em países como a Venezuela. Tendo em vista o caráter autoritário do governo venezuelano associado à crise, a relação Rússia-Venezuela cria alterações e tensões indesejáveis ao Brasil em seu entorno estratégico. Essas tensões normalmente tem o envolvimento da expressão militar, como será apresentado

5.1 A estratégia russa a partir da Venezuela

A Federação Russa mudou sua postura após o fim da Guerra Fria (1947-1989) como grande potência. Apesar da Rússia não liderar o sistema mundial como a União Soviética da segunda metade do século XX, ainda mantém seus anseios estratégicos de interferir nas relações internacionais globais (Sakwa, 2017).

Para atender esses anseios, a Rússia atua na América Latina principalmente por meio da venda de armamento, acordos comerciais e relação política de alto nível. Embora essas atividades possam gerar retornos financeiros, a motivação russa principal está assentada na geopolítica. Moscovo tem procurado aprofundar os laços com aliados que compartilham a abordagem cada vez mais autoritária do Kremlin em relação à governança e ressentimento da liderança global dos EUA, como é o caso do presidente venezuelano Nicolás Maduro (Gurganus, 2018).

Com essa estratégia, a Rússia, enquanto é impedida de restabelecer seu poder em países do Leste Europeu pelas ações dos EUA e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), atua ostensivamente na Venezuela, interferindo na área de influência dos EUA. Em que pese as semelhanças com a guerra fria, a conjuntura é outra, pois trata-se de uma confrontação num mundo globalizado e com interesses econômicos entrelaçados.

Nesse contexto, a Rússia lista as capacidades que se contrapõe a seu potencial nuclear, como o sistema de defesa antimísseis dos EUA na Europa e o *Prompt Global Strike Concept*[31], como sendo ameaças-chave para sua segurança e também a seu status de grande potência (Cohen et al, 2020). Segundo Åslund (2020), essas ameaças ganham mais relevância dado que a Rússia se encontra estagnada sob o ponto de vista econômico e degrada sua estabilidade interna e seu poder externo.

[31] O *Prompt Global Strike* é um conceito das Forças Armadas dos EUA e seu objetivo é prover à capacidade militar dos EUA a possibilidade de atacar alvos em qualquer lugar do mundo em um prazo muito curto com mísseis balísticos intercontinentais (ICBMs) e os mísseis balísticos lançados pelo mar (SLBMs), capazes de atingir alvos em trinta minutos ou menos. (Podvig, 2006).

De acordo com Bremmer (2019), a fim de mitigar esse problema, a Rússia investiu no petróleo venezuelano. Aproveitando-se do desespero econômico da Venezuela, a petrolífera russa Rosneft adquiriu ativos de primeira linha (como a metade da Citgo[32]) a um preço baixo. Contudo houve uma significativa queda das receitas, devido a má infraestrutura petrolífera da Venezuela.

Apesar disso, a Rússia não pode se retirar, dispensando mais de 6.000 milhões USD de dívidas venezuelanas decorrentes de aquisição de material bélico, sem mencionar o prejuízo de cerca de 3.000 milhões USD pela Rosneft em relação à PDVSA (Bremmer, 2019).

O apoio político e militar é ainda mais notório. É também fundamental para alcançar os objetivos geopolíticos de Moscovo. Herbst e Marczak (2019) explicam que o apoio contínuo da Rússia a Maduro e seus aliados fortalece o regime e frustra os esforços dos EUA para restaurar a democracia. Relatam, ainda, que Moscovo demonstra um forte compromisso político com a Venezuela por meio de seu poder militar, com a venda de equipamentos militares e envio de assessores militares, como será apresentado.

5.2 A relação militar russo-venezuelana

Ao longo deste século XXI, a Rússia financiou a construção de boa parte do arsenal militar da Venezuela que, por sua vez, contraiu uma elevada dívida com aquele Estado. Apesar da crise venezuelana e incapacidade de arcar com essa dívida, a Rússia decidiu que, em vez de abandonar seu aliado e reduzir suas perdas, permanecerá na luta contra a "interferência" dos EUA no longo prazo, a fim de recuperar sua dívida e manter, ou até aumentar, sua posição na Venezuela (CSIS, 2020).

Os EUA entendem que Caracas busca desestabilizar o equilíbrio militar da região, em virtude dos grandes acordos de compras de armas da Venezuela com a Rússia. Alegam, ainda, que isso poderia causar uma corrida armamentista entre os países sul-americanos. Sob outra perspetiva, cria-se uma possibilidade de o governo chavista utilizar esses recursos bélicos para apoiar alguns grupos armados ilegais (Brigadão & Neves, 2008).

A Rússia forneceu uma série de equipamentos militares para a Venezuela com valores da ordem de 10.000 milhões USD (Labrador, 2019). Ao analisar o quadro as transferências de equipamento militares para Venezuela entre 2001 e 2021 (Anexo C), confirma-se que a Rússia foi a principal fornecedora, principalmente entre 2005 e 2014. Destacam-se, dentre

[32] Refinaria, distribuidora e revendedora de petróleo, subsidiária da empresa estatal venezuelana PDVSA.

as diversas encomendas, o fornecimento de 24 unidades da aeronave Sukhoi Su-30MK e de 3 sistemas de defesa aérea por mísseis S-300.

Arostegui (2019) explica que o fornecimento dos S-300 cumpre dois objetivos: primeiro, os S-300 poderiam ajudar a deter uma eventual intervenção militar dos EUA; segundo, os S-300 vieram com especialistas militares russos que, juntamente com os milhares de funcionários de inteligência cubanos no país, poderiam fornecer segurança para Maduro.

É evidente que, associado ao primeiro objetivo, estes sistemas aumentam a capacidade de dissuasão da Venezuela não só aos EUA, mas também a demais países. Associado a isso, cria-se, além da capacidade de proteção de seu espaço aéreo, a capacidade de interferir no espaço aéreo de seus vizinhos.

Em relação essa capacidade, no auge das tensões em fevereiro de 2019, segundo During (2019), com o intuito de prejudicar o tráfego aéreo na região norte do Brasil, foram emitidos sinais dos radares do sistema de defesa aérea S-300 próximo a fronteira, o que denotou que esse sistema poderia estar posicionado na região. Adicionalmente, a Venezuela expediu o NOTAM[33] nº 160/19, em 21 de fevereiro de 2019, com uma área de exclusão aérea no espaço aéreo venezuelano, a fim de evitar o a distribuição de ajuda humanitária (figura 10).

Figura 10 – Espaço aéreo venezuelano fechado em fevereiro de 2019

Fonte: (During, 2019)

[33] *Notice to Airmen*.

Além do fornecimento de equipamento militar à Venezuela, a Rússia proporcionou treinamento para as FANB. As fontes divergem quanto ao nível do suporte em treinamento russo às FANB, em virtude do sigilo dos acordos existentes entre os dois países.

Como forma de apoio político à Venezuela e demonstração de força ante aos EUA, dois bombardeiros TU-160[34] aterraram próximo a Caracas em dezembro de 2018 (Ghitis, 2018). Além disso, sabe-se da atuação russa na manutenção de equipamentos e treinamento, decorrente da cooperação militar entre os dois países, sinalizada, inclusive com a chegada de 100 militares russos e aviões carregados com toneladas de material bélico em 2019 (Roth, 2019).

Ainda no âmbito de exercícios militares, o Ministro da Defesa do Brasil, em abril de 2021, confirmou a ocorrência de ações por parte de forças russas e da FANB, na zona de fronteira com o Brasil, com uso de sistemas de monitoramento cibernético e guerra eletrônica (*jamming*[35]). Contudo, relatou que não foram detetadas invasões das fronteiras físicas (Câmara dos Deputados, 2021).

Suplementarmente, ressalta-se a provável atividade de empresas militares privadas russas na Venezuela. Apesar de Caracas e Moscovo negarem, segundo Tsvetkova e Zverev (2019), mercenários teriam aterrado na Venezuela, em janeiro de 2019, para reforçar a segurança do presidente Nicolás Maduro diante dos protestos da oposição apoiados pelos EUA. Além disso, havia indícios de um efetivo de aproximadamente 400 mercenários, sendo que pequenos grupos já teriam chegado em 2018.

A atuação de empresas militares privadas é uma preocupação a mais para o Brasil, pois esses mercenários podem transpassar a fronteiras, de modo a criar instabilidades com ações cinéticas, ou mesmo com ações de desinformação ou ciberataques, a fim de alcançar objetivos que se contraponham à soberania do Brasil.

Além da questão militar em si, no ambiente informacional, de uma forma mais ampla, a atuação russa na Venezuela e na América Latina é extensa. Berg e Brands (2021) explicam que a desinformação e a propaganda também são ferramentas poderosas e permitem que a Rússia manipule a opinião pública e espalhe o sentimento antiocidental, principalmente contra os EUA, por toda a região. A Rússia promove suas ações na Venezuela como benéficas e a atuação dos EUA como nociva. Entre 2019 e 2020, a Rússia aumentou suas

[34] Bombardeiro estratégico soviético supersónico, lançado em 1981, capaz de transportar até 40 toneladas de bombas e misseis, inclusive com ogivas nucleares.
[35] Contramedida eletrônica em que se enviam sinais de radiofrequência para interferir na operação do radar oponente, saturando seu receptor com ruído ou informações falsas.

operações de informação contra os EUA, a fim de se opor ao seu apoio a Guaidó (CSIS, 2020).

5.3 Consequências políticas para a Venezuela

Em visita oficial à Venezuela, Sergey Lavrov, ministro das Relações Exteriores da Rússia disse: “Expressamos firmemente nosso apoio à soberania da Venezuela, nossa solidariedade com a liderança e a nação venezuelana em sua batalha contra a pressão ilegal que está sendo imposta pelos EUA e seus aliados” (BBC, 2020).

O apoio russo tem sido fundamental à manutenção do governo de Maduro. Esse apoio ocorre no âmbito diplomático, económico e principalmente no campo militar. Como analisado no subcapítulo anterior, a composição da panóplia de material bélico russo fornecida à FANB provê à Venezuela a capacidade de dissuasão em relação aos EUA.

Ao analisar o contexto militar interno, Filho (2019) explica que, caso Maduro perca o apoio chinês e russo, os comandantes militares provavelmente abandonariam do governo, o que representaria sua queda, pois os militares são o centro de gravidade que mantém o atual governo no poder. Assim, a necessidade de apoio externo é um quesito importante para a política de Maduro, que precisa de aliados para manter-se diante da crise.

A principal consequência política decorrente da cooperação militar russo-venezuelana é a de que Maduro tem consciência que essa aliança o permite tomar ações condenáveis do ponto de vista internacional para manter-se no poder. Suplementarmente, ressalta-se que uma eventual queda de Maduro, provavelmente não será suficiente para afastar a Venezuela da Rússia (Filho, 2019), tendo em vista os laços de dependência estabelecidos nos últimos 20 anos.

Nota-se que as ações decorrentes da relação russo-venezuelana criam as bases para a sustentação de um governo autocrático na Venezuela. Enquanto essa relação estiver preservada, estão mantidas as condições para os problemas internos e externos, que provocam crises como a atual e que acabam por interferir em países da região, principalmente os fronteiriços à Venezuela.

6. Conclusões

Neste trabalho, buscou-se correlacionar as ações russas na Venezuela com a situação política, econômica e militar desse país e verificou-se as perturbações no entorno estratégico do Brasil. O estudo teve por base as relações estabelecidas entre Rússia e Venezuela no período de 2013 a 2021.

A motivação para a pesquisa foi pelo facto de que a Venezuela, um país reconhecido por suas riquezas minerais, está a sofrer com uma crise sem precedentes, e que coloca frente a frente EUA e Rússia, em uma espécie de nova guerra fria. Decorrente disso, o Estado venezuelano está a causar pertubações no entorno estratégico do Brasil, principalmente na América do Sul, tais como crise humanitária, narcoguerrilha e aumento da conflitualidade entre os países.

Inicialmente, buscando atender o **OE1**, identificou-se o papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil. Verificou-se que é um Estado de elevada importância geopolítica devido às suas riquezas minerais e que é voltado para Norte e Oeste, em detrimento do Brasil ao Sul. Apesar disso, é um país que está a causar perturbações na região na última década, que tiveram origem na crise política e económica existente.

A consequência mais visível dessa crise é a saída de milhões de venezuelanos como refugiados desde 2016. Nesse aspeto, os países da região são impelidos a deter uma capacidade de absorver os refugiados sem prejudicar as condições de vida de suas próprias populações.

No campo militar, percebeu-se que as FANB foram aliciadas pelo regime, pois há uma relação simbiótica e de dependência entre o poder político e o militar, sendo os militares fiéis ao regime que ascendem aos postos mais altos da força, além de cargos de alto escalão dentro da estrutura estatal venezuelana.

Apesar da queda económica, a Venezuela se manteve com um poderio militar relevante dentro da realidade regional. Nos últimos anos, verificou-se um aumento da belicosidade, a fim de dissuadir inimigos externos e proteger o regime. Nesse aspeto, a questão de Essequibo com a Guiana e o aumento da conflitualidade perante a Colômbia demostra essa postura venezuelana em oposição a dois Estados vizinhos que vêm a ser apoiados pelos EUA.

Observou-se, ainda, que a conflitualidade entre Colômbia e Venezuela é uma situação permanente, pelo menos desde 2015. Isso se torna mais crítico em virtude da penetração de ORCRIM na estrutura governamental e militar, principalmente da Venezuela.

Internacionalmente, a Venezuela sofre uma oposição dos EUA principalmente por meio da aliança com a Colômbia. Geopoliticamente, essa oposição pode justificar o facto de o governo Maduro estar a ser apoiado por Rússia e China, que notadamente utilizam a Venezuela como uma forma de interferir na área de influência norte-americana.

Posteriormente, o estudo buscou identificar as relações Brasil e Venezuela, correspondendo ao **OE2**, a fim de compreender quais as causas e desdobramentos dessa relação e criar as bases para perceber como a aliança russo-venezuelana contribui para instabilidade no entorno estratégico brasileiro.

Observou-se que as relações políticas entre Brasil e Venezuela oscilaram significativamente nas últimas duas décadas. O alinhamento ideológico à esquerda existente na primeira década, tendo como pano de fundo uma estratégia implementada por meio do Foro de São Paulo, foi o principal elo político dessa aliança e que criou as bases para a criação da UNASUL. Por outro ângulo, foi verificado que o Foro de São Paulo era formado partidos legais e ORCRIM, como as próprias FARC.

Com o enfraquecimento da esquerda no continente, depreende-se que as ORCRIM ligadas ao Foro diminuíram a articulação que tinham a nível político. Adicionalmente, a aliança Brasil-Venezuela foi enfraquecida e a UNASUL perdeu relevância, principalmente após a morte de Hugo Chávez em 2013 e o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016.

Economicamente, a crise venezuelana durante o governo Maduro foi determinante para a queda do volume do comércio com o Brasil. Independentemente disso, as relações económicas acompanharam também as oscilações políticas e verificou-se uma queda ainda maior após o *impeachment* de Dilma Rousseff.

Em termos de cooperação militar, houve uma diminuição da atividade das forças venezuelanas nos exercícios combinados e a cooperação diminuiu após a crise econômica e política da Venezuela em 2014.

Com a relação conflituosa entre os países, a partir de 2019 as demandas militares aumentaram por parte de ambos Estados, a fim de mitigar as ameaças de parte a parte. Nesse cenário, as manobras militares se intensificaram. Dentre as operações de destaque, houve as operações Escudo Bolivariano 2019, 2020 e 2021, pela Venezuela e a operação Amazônia pelo Brasil em 2021. Percebe-se que as manobras militares estão sendo efetuadas para treinamento, mas sobretudo para contribuir para a dissuasão.

No que diz respeito a crise humanitária, o Brasil é impactado pela necessidade de receber milhares de refugiados. A resposta brasileira ao fluxo migratório conta com a atuação contínua das Forças Armadas, que obteve resultados positivos.

Apesar da crise humanitária deter uma maior visibilidade internacional, percebe-se que a atuação de ORCRIM traz consequências extremamente danosas para ambos países. A situação crítica da Venezuela proporciona as condições para que essas organizações possam operar. Isso agrava ainda mais com a penetração do crime organizado em altos níveis das instituições do Estado venezuelano, inclusive das FANB.

Assim, a manutenção do caos e do regime é fundamental para as ORCRIM, donde destaca-se o ELN, que são apoiados por autoridades que fazem parte do governo venezuelano, principalmente os das FANB que compõem o Cartel dos Sóis. No Brasil, esse caos beneficia apenas às ORCRIM, donde se destaca o PCC, principalmente por estabelecer relações que facilitam a logística das suas atividades, sobretudo no que diz respeito ao tráfico de drogas e armas.

No quinto capítulo foi analisada a influência da relação militar russo-venezuelana no governo da Venezuela, atendendo ao **OE3**.

A Rússia, enquanto é impedida de restabelecer seu poder em países do Leste Europeu pelas ações dos EUA e da OTAN, atua ostensivamente na Venezuela, interferindo na área de influência dos EUA. Nesse sentido, demonstra seu compromisso político com a Venezuela por meio de seu poder militar.

E é nesse contexto que a Rússia foi o país que mais forneceu equipamentos para o arsenal militar da Venezuela, em que pese a atual incapacidade de pagamento. Observou-se que os sistemas de defesa aérea por mísseis S-300 destacam-se por cumprir um papel relevante em termos de aumento da capacidade de dissuasão da Venezuela a ameaças externas, além da alta capacidade de interferir no espaço aéreo de seus vizinhos.

No auge da crise política entre 2018 e 2019, a Rússia se fez presente na forma mais forte concedendo apoio político à Maduro e demonstrando de força ante aos EUA, quando dois bombardeiros TU-160 aterraram próximo a Caracas. Ressaltou-se, ainda, o reforço da segurança a Maduro por meio de empresas militares privadas russas e o suporte em treinamentos militares, inclusive na fronteira com o Brasil.

O apoio russo cria as bases para a sustentação de um governo autocrático na Venezuela. Internamente, uma perda do apoio russo a Maduro pode enfraquecer a aliança que o regime detém com os comandantes militares, que são o centro de gravidade que

mantém o atual governo no poder. Externamente, a principal consequência da cooperação militar russo-venezuelana é que essa aliança possibilita que Maduro adote ações condenáveis do ponto de vista internacional e, ainda assim, continue no poder.

Apresentadas as análises acerca de cada OE, retorna-se a **QC** deste trabalho:

"Quais são as consequências da cooperação militar russo-venezuelana no entorno estratégico brasileiro?"

A consequência direta da cooperação militar russo-venezuelana é a sustentação do regime chavista liderado por Maduro, pois proporciona uma capacidade defesa e de dissuasão face a forças oponentes que tencionem derrubá-lo, principalmente as forças dos EUA.

A despeito das ações russas na fronteira, da capacidade de desinformação e da atuação de empresas militares privadas na Venezuela, não foram verificadas consequências que afetem diretamente o Brasil e seu entorno estratégico, em que pese o desconhecimento acerca das motivações do derramamento de óleo de 2019.

Apesar disso, verificou-se que há três consequências decorrentes da manutenção do regime chavista:

A mais evidente é crise humanitária, pois os países vizinhos têm que receber os refugiados venezuelanos e interiorizá-los sem degradar a qualidade de vida de suas próprias populações. Além disso, as degradadas condições de vida criam condições favoráveis para a integração de algumas dessas pessoas em ORCRIM.

O fortalecimento das ORCRIM é outra consequência decorrente. Verificou-se que a situação crítica da Venezuela é o contexto ideal para que essas organizações possam operar, facilitando o tráfico de drogas e armas, tendo ligações com ORCRIM brasileiras, como o PCC. A questão é ainda mais complexa com a penetração do crime organizado em altos níveis das instituições do Estado venezuelano, inclusive das FANB, como foi verificado.

A terceira é o aumento das tensões na região e a possibilidade, apesar de baixa, de um conflito armado. Observa-se que a Venezuela pode travar um conflito contra um de seus vizinhos, com destaque para Colômbia. Dentre as motivações possíveis poderá haver razões relacionada a lucros ilegais na zona se fronteira envolvendo ORCRIM, uma guerra por procuração envolvendo os EUA e a Rússia ou um conflito gerado por Maduro para tentar restaurar a legitimidade de um governo em crise.

No que respeita às limitações, a presente investigação apresentou apenas informações ostensivas por não ter havido acesso a documentos classificados de interesse relacionados ao tema.

Como recomendações para investigações futuras, vislumbra-se estudos sobre atuação chinesa ou cubana na Venezuela e sobre as consequências da atuação de ORCRIM colombianas no entorno estratégico brasileiro.

7. Referências bibliográficas

Alessi, G. (2021). *Venezuelanos ganham força e cargos-chave no PCC em Roraima após 'batismo' feito por liderança nacional*. [Página *online*]. Retirado de https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-07/venezuelanos-ganham-forca-e-cargos-chave-no-pcc-em-roraima-apos-batismo-feito-por-lideranca-nacional.html

Anzola, V. (2022). *Los billonarios recursos que Pdvsa logró y perdió.* [Página *online*]. Retirado de https://transparencia.org.ve/petroleo-historia-2/

Arostegui, M. (2019). *Russian Missiles in Venezuela Heighten US Tensions.* [Página *online*]. Retirado de https://www.voanews.com/a/russian-missiles-in-venezuela-heighten-us-tensions/4896279.html

Åslund, A. (2020). *The Russian economy in health, oil, and economic crisis*. Retirado de https://www.atlanticcouncil.org/commentary/long-take/the-russian-economy-in-health-oil-and-economic-crisis/

Barros P. S., Padula R., & Severo L. W. (2011). *A Integração Brasil – Venezuela e o Eixo Amazônia – Orinoco*. Boletim de Economia e Política Internacional, pp. 33-41. IPEA. Retirado de http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4575/1/BEPI_n7_integracao.pdf

BBC (2020). *Russia to boost Venezuela ties amid US pressure*. [Página *online*]. Retirado de https://www.bbc.com/news/world-latin-america-51423110

Bello, C. (2019). *Is it legal for Juan Guaidó to be proclaimed Venezuela's interim president?* [Página *online*]. Retirado de https://www.euronews.com/2019/01/27/is-it-legal-for-juan-guaido-to-be-proclaimed-venezuela-s-interim-president

Berg, E. (1998). Current Geopolitical Thought and Estonia: A critical Approach. *Croatian International Relations Review*, 2, pp. 143-145.

Berg, R. C. & Brands, H. (2021). *The Return of Geopolitics: Latin America and the Caribbean in an Era of Strategic Competition.* Retirado de https://www.csis.org/analysis/return-geopolitics-latin-america-and-caribbean-era-strategic-competition

Brasil (2012). *Livro Branco de Defesa Nacional.* Brasília: Ministério da Defesa.

Brasil (2020a). *Plano Estratégico da Marinha (PEM) - 2040*. Brasília: Comando da Marinha.

Brasil (2020b). *Política Nacional de Defesa.* Brasília: Ministério da Defesa.

Brasil (2020c). *Livro Branco de Defesa Nacional.* Brasília: Ministério da Defesa.

Brasil (2022). *Operação humanitária do Governo Federal é reconhecida pela ONU*. [Página *online*]. Retirado de https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2022/01/operacao-humanitaria-do-governo-federal-e-reconhecida-pela-onu

Brasil, K. & Costa, E. (2021). Como o PCC se infiltrou nos garimpos em Roraima. [Página *online*]. Retirado de https://amazoniareal.com.br/como-o-pcc-se-infiltrou-nos-garimpos-em-roraima/

Bremmer, I. (2019). *The Quick Read About Russia's Presence in Venezuela.* [Página *online*]. Retirado de https://time.com/5565120/russias-presence-in-venezuela/

Brigadão C. & Neves L. P. (2008). Impactos da Nova Doutrina de Segurança Venezuelana na América do Sul. *Anuário Brasileiro de Direito Internacional*, 3 (2), pp. 46-61. Retirado de https://www.corteidh.or.cr/tablas/r27149.pdf

Britannica, T. Editores da Enciclopédia (2016). Grande Colômbia. *Enciclopédia Britânica*. Retirado de https://www.britannica.com/place/Gran-Colombia

Buchholz, C. (2019). *Venezuela Boomed Under Chávez and Declined Under Maduro*. [Página *online*]. Retirado de https://www.statista.com/chart/17366/venezuelan-gdp-from-1990-to-2023/

Bull, B., & Rosales, A. (2020). *The crisis in Venezuela: Drivers, transitions, and pathways*. European Review of Latin American and Caribbean Studies / Revista Europea de Estudios Latinoamericanos y Del Caribe, 109, 1–20. Retirado de https://www.jstor.org/stable/26936900

Câmara dos Deputados (2021). *Relações Exteriores e Defesa Nacional - Braga Netto e as prioridades da Defesa para 2021 - 05/05/2021*. [Vídeo]. YouTube. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=46qvaxT7vvM&t=15923s

Carvalho, O. (2007). A maior trama criminosa de todos os tempos. *Digesto Econômico*, set-dez 2007. Retirado de https://olavodecarvalho.org/a-maior-trama-criminosa-de-todos-os-tempos/

Carvalho, V. (1993). Áreas de Interesse Estratégico de Portugal. *Nação e Defesa*, 66 (2), pp. 40-53.

Casa Civil do Brasil (s.d.). A Operação Acolhida. [Página *online*]. Retirado de https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/sobre-a-operacao-acolhida-2

Casey, N., Linares, A. & Kurmanaev, A. (2019). *Cierres fronterizos, choques violentos y poca ayuda humanitaria en Venezuela.* [Página *online*]. Retirado de https://www.nytimes.com/es/2019/02/23/espanol/america-latina/ayuda-humanitaria-

venezuela.html

Ching, Y. R. (2020). *Escudo Bolivariano 2020 garantiza la soberanía de la Patria Venezolana*. [Página *online*]. Retirado de https://www.mpcomunas.gob.ve/2020/02/22/especial-escudo-bolivariano-2020-garantiza-la-soberania-de-la-patria-venezolana/

Cohen, R. S., Han, E., & Rhoades, A. (2020). *Geopolitical Trends and the Future of Warfare: The Changing Global Environment and Its Implications for the U.S. Air Force*, Santa Monica, Califórnia: RAND Corporation.

Comando Militar da Amazônia [CMA] (2021). *Operação Amazônia 2021 - Verificação da operação contra forças irregulares na 2ª Bda Inf Sl.* [Vídeo]. YouTube. Retirado de https://youtu.be/WfoBlwIzhvs

Costa, C. (2019). *A trejetória do navio Bouboulina, suspeito de ser o responsável pelo vazamento de óleo no litoral brasileiro*. [Página *online*]. Retirado de https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50270037

Cruz Júnior, S. J. (2019). *A Operação Acolhida e a imigração venezuelana em Roraima*. Revista da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - Pensar Acadêmico, Manhuaçu, MG, v. 17, n. 3, p. 430-447, setembro-dezembro, 2019.

CSIS (2020). *An Enduring Relationship – From Russia, With Love.* [Página *online*]. Retirado de https://www.csis.org/blogs/post-soviet-post/enduring-relationship-russia-love

Dias, J. A. (2017). *Quem são os "colectivos" que defendem o regime de Maduro com armas?* [Página *online*]. Retirado de https://observador.pt/especiais/quem-sao-os-colectivos-que-defendem-o-regime-de-maduro-com-armas/

Dobson, P. (2022). *Venezuela & Colombia Deploy Troops to Border Region amid Renewed Tensions, Reported Incursions*. [Página *online*]. Retirado de https://venezuelanalysis.com/news/15432

Dutka, Z. C. (2015). *Colombian and Venezuelan Governments Work Together after Attack Closes Border.* [Página *online*]. Retirado de https://venezuelanalysis.com/news/11481

During, N. F. (2019). *Venezuela Posiciona Mísseis S-300 na Fronteira com o Brasil*. [Página *online*]. Retirado de https://www.defesanet.com.br/ven/noticia/32142/Exclusivo-%E2%80%93-Venezuela-Posiciona-Misseis-S-300-na-Fronteira-com-o-Brasil/

DW (2021). *Maduro acusa a Colombia de infiltrar "grupos terroristas" en Venezuela*. [Página *online*]. Retirado de https://www.dw.com/es/maduro-acusa-a-colombia-de-infiltrar-grupos-terroristas-en-venezuela/a-59372525

Emidio, A. B. (2020). *Os desafios nacionais para o emprego da Força Terrestre em combate convencional no estado de Roraima, frente a atual conjuntura geopolítica com a Venezuela* (Trabalho de conclusão de curso de especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército [ECEME], Rio de Janeiro.

Energy Information Administration [EIA] (2022). Petroleum and other liquids: Europe Brent Spot Price FOB (Dollars per Barrel). [Página *online*]. Retirado de https://www.eia.gov/dnav/pet/hist/RBRTED.htm

Ellis, R. E. (2017). The Collapse of Venezuela and Its Impact on the Region. *Military Review*, 97(4), pp. 22-33. Retirado de https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/English/MilitaryReview-20170831.pdf

El Ordem Mundial [EOM] (2020). *La geopolítica de Venezuela*. [Página *online*]. Retirado de https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/geopolitica-de-venezuela/

Estadão (2019). *Comandante da Marinha compara vazamento de óleo no litoral a ataque militar ao Brasil.* [Vídeo]. YouTube. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=S_ehIupyeCU

Ferraz, K. 2019. *O colapso da UNASUL e o fim dos conselhos setoriais: considerações iniciais acerca dos impactos nos projetos de energia e defesa.* Retirado de https://www.erabedsudeste2019.abedef.org/resources/anais/12/erabedsudeste2019/1571435261_ARQUIVO_45d5c4149bf990176d74674eac21c6af.pdf

Filho, P. R. S. G. (2019). *A crise na Venezuela e a confrontação geopolítica*. [Página *online*]. Retirado de https://paulofilho.net.br/2019/02/20/a-crise-na-venezuela-e-a-confrontacao-geopolitica/

Filho, P. R. S. G. (2021). *A questão fronteiriça entre Venezuela e Guiana*. [Página *online*]. Retirado de https://paulofilho.net.br/2021/01/27/a-questao-fronteirica-entre-a-venezuela-e-a-guiana/

Florêncio, A. R. M. (2016). Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS): o desafio da defesa através da cooperação. Retirado de http://repositorio.asces.edu.br/handle/123456789/209

Força Aérea Brasileira [FAB] (2012). Treinamento fortalece sistemas de defesa aérea do Brasil e Venezuela. [Página *online*]. Retirado de https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/11273/VENBRA%20VI%20%E2%80%93%2

0Treinamento%20fortalece%20sistemas%20de%20defesa%20a%C3%A9rea%20do%20Brasil%20e%20Venezuela

Foro de São Paulo. (2020). *Breve histórico e fundamentos*. Retirado de https://forodesaopaulo.org/breve-historico-e-fundamentos/

France24 (2019). *Maduro asegura que desde "Colombia se conspira para mandar terroristas" a Venezuela* [Vídeo]. YouTube. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=1AfxN4LthOI

Fukuyama, F. (1992). *The end of history and the last man*. New York: Free Press.

Gabinete de Segurança Institucional (2019). *Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF)*. [Página *online*]. Retirado de https://www.gov.br/gsi/pt-br/assuntos/programa-de-protecao-integrada-de-fronteiras-ppif-1

Ghitis, F. (2018). *Russian Bombers in Venezuela Raise Cold War 2.0 Fears Across Latin America.* [Página *online*]. Retirado de https://www.worldpoliticsreview.com/articles/27048/russian-bombers-in-venezuela-raise-cold-war-2-0-fears-across-latin-america

Gil, A. (2021). *¿Qué países reciben más migrantes y refugiados de Venezuela?* [Página *online*]. Retirado de https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/paises-receptores-migrantes-refugiados-venezuela/

Global Fire Power. (2022). *2022 Military Strength Ranking – Annual Ranking.* [Página *online*]. Retirado de https://www.globalfirepower.com/countries-listing.php

Gortázar, N. G. & Alessi, G. (2020). PCC, a irmandade dos criminosos. [Página *online*]. Retirado de https://brasil.elpais.com/especiais/2020/pcc-a-irmandade-dos-criminosos-no-brasil/

Grygiel, J.J. (2006). *Great Powers and Geopolitical Change*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

Guerrero, K. (2021). Crime and Armed Groups in the International and Legal Amazon. *AARMS – Academic and Applied Research in Military and Public Management Science, 20* (Special Edition), 111–119. https://doi.org/10.32565/aarms.2021.2.ksz.8

Gurganus, J. (2018). *Russia: Playing a Geopolitical Game in Latin America*. [Página *online*]. Retirado de https://carnegieendowment.org/2018/05/03/russia-playinggeopolitical-game-in-latin-america-pub-76228.

Herbst, J. E. & Marczak, J. (2019). *Russia's intervention in Venezuela: What's at stake?*

[Página *online*]. Retirado de https://www.atlanticcouncil.org/in-depth-research-reports/report/russias-intervention-in-venezuela-whats-at-stake/

Insight Crime (2021a). *Tren de Aragua.* [Página *online*]. Retirado de https://insightcrime.org/venezuela-organized-crime-news/tren-de-aragua/

Insight Crime (2021b). *Cartel of the Suns.* [Página *online*]. Retirado de https://insightcrime.org/venezuela-organized-crime-news/cartel-de-los-soles-profile/

Insight Crime (2019). *The Armed Groups Propping Up Venezuela's Government.* [Página *online*]. Retirado de https://insightcrime.org/news/analysis/armed-groups-propping-venezuelas-government/

Insight Crime (2018). *Venezuela: A Mafia State? - Venezuela has become a hub of organized crime in the region.* [Página *online*]. Retirado de https://insightcrime.org/wp-content/uploads/2018/05/Venezuela-a-Mafia-State-InSight-Crime-2018.pdf

International Crisis Group [ICG] (2020). *A Glut of Arms: Curbing the Threat to Venezuela from Violent Groups* (Informe nº 78). Retirado de https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/078-a-glut-of-arms_0.pdf

Júnior, P. A.V. (2021). *Realidade e desafios nas relações Brasil-Venezuela*. [Página *online*]. Retirado de https://latinoamerica21.com/es/realidad-y-desafios-en-las-relaciones-brasil-venezuela/

Kaplan, R. (2013). *A Vingança da Geografia: A construção do mundo geopolítico a partir da perspetiva geográfica*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Kelly, P. (1997). *Checkerboards and Shatterbelts: The Geopolitics of South America*. Austin: University of Texas Press.

Klare, M. T. (2009). *Rising Powers, Shrinking Planet: The New Geopolitics of Energy*. New York: Holt.

Labrador, R. C. (2019). *Maduro's Allies: Who Backs the Venezuelan Regime?* [Página *online*]. Retirado de https://www.cfr.org/in-brief/maduros-allies-who-backs-venezuelan-regime

Levitsky, S. & Ziblatt, D. (2018). Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar

Lieuwen, E., McCoy, J. L., Martz, J. D. & Heckel, H. D. (2022). *Venezuela*. Enciclopédia Britânica . https://www.britannica.com/place/Venezuela

Lissardy, G. (2019). *Crise na Venezuela: Por que a presença da Rússia no país sul-americano desafia velhas regras da Guerra Fria*. [Página *online*]. Retirado de https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47822319

Mendes, H. (2021). *Conflito entre exército chavista e guerrilheiros na fronteira com a Colômbia causa fuga em massa*. [Página *online*]. Retirado de https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conflito-exercito-chavista-guerrilheiros-farc-fronteira-venezuela-colombia/

Mercado Comum do Sul [MERCOSUL] (2017). *Decisão sobre a suspensão da Venezuela no MERCOSUL*. Retirado de https://www.mercosur.int/pt-br/decisao-sobre-a-suspensao-da-republica-bolivariana-da-venezuela-no-mercosul/

Nogueira. J. M. F. (2015). *América do Sul: uma visão geopolítica.* Lisboa: Instituto da Defesa Nacional.

Parra, F. (2017). *Venezuela's Greatest Threat Comes From Within.* [Página *online*]. Retirado de https://worldview.stratfor.com/article/venezuelas-greatest-threat-comes-within

Parra, F. (2019). *Prior Interventions Can Help Us Understand Russia's Military Plans in Venezuela*. [Página *online*]. Retirado de https://worldview.stratfor.com/article/prior-interventions-can-help-us-understand-russias-military-plans-venezuela

Peru (2019). *Declaración del Grupo de Lima*. Lima: Ministerio de Relaciones Exteriores. Retirado de https://www.gob.pe/institucion/rree/noticias/51277-declaracion-del-grupo-de-lima

Pinho, A. P. (2019). *O Exército Brasileiro na Operação Acolhida* (Trabalho de conclusão de curso de especialista em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército [ECEME], Rio de Janeiro.

Podvig, P. (2006). Russia and the Prompt Global Strike Plan. *PORNARS Policy*, 417. Stanford University, California.

Poggio, G. (2012). VENBRAS 2012. [Página *online*]. Retirado de https://www.naval.com.br/blog/2012/08/02/venbras-2012/

Rendon, M. (2020). *The Fabulous Five: How Foreign Actors Prop up the Maduro Regime in Venezuela*. Retirado de https://www.csis.org/analysis/fabulous-five-how-foreign-actors-prop-maduro-regime-venezuela

Reuters (2019). *Maduro diz que líderes desaparecidos das Farc são "bem-vindos na Venezuela"*. [Página *online*]. Retirado de https://www.reuters.com/article/venezuela-maduro-farc-idBRKCN1UO1MZ-OBRWD

Rivas-Minci, R. V. (2020). *FANB logró 100% de los objetivos planteados para los Ejercicios Escudo Bolivariano 2020* [Página *online*]. Retirado de http://www.correodelorinoco.gob.ve/fanb-logro-100-de-los-objetivos-planteados-

para-los-ejercicios-escudo-bolivariano-2020/

Rodrigues, F. A. (2020). Operação Lava Jato: aprendizado institucional e ação estratégica na justiça criminal (Artigo da área temática de Política, Direito e Judiciário). Universidade Federal da Paraíba [UFPB]. João Pessoa. Retirado de https://cienciapolitica.org.br/web/index.php/system/files/documentos/eventos/2021/01/operacao-lava-jato-aprendizado-institucional-e-acao.pdf

Roth, A. (2019). *Russian military arrive in Venezuela to discuss training and strategy*. [Página *online*]. Retirado de https://www.theguardian.com/world/2019/mar/25/russian-military-officials-arrive-in-venezuela-to-discuss-training-and-strategy

Sakwa, R. (2017). *Russia against the Rest: The post-cold war crisis of world order*. Cambridge: Cambridge University Press.

Santos, H. E. A. (2015). *Evolução e Perspectivas da Relação Venezuelana-Brasileira*. Konrad Ade-nauer Stiftung. Escritório da Fundação no Brasil. Retirado de https://www.kas.de/documents/252038/253252/7_dokument_dok_pdf_42510_1.pdf/cdfa93f4-00e4-611b-ae8d-a503db7039bd?version=1.0&t=1539652018712

Santos, L. A. B., Lima, J. M. M. V., Garcia, F. M. G. P. P., Monteiro, F. T., Silva, N. M. P., Silva, J. C. do V. F., Santos, R. J. R. P., Afonso, C. F. N. L. D., & Piedade, J. C. L. (2019). *Orientações Metodológicas para a Elaboração de Trabalhos de Investigação - Cadernos do IUM nº 8* (2ª ed.). Pedrouços: IUM.

Saraiva, M. G. & Silva, A. V. C. (2019). Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. *Relações Internacionais (IPRI)*, 64, pp. 117-137. Retirado de http://www.ipri.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri64/RI_64_art08_MGSAVCS.pdf

Serpa, L. V. (2020). *A efetividade do SISFRON no combate aos crimes transfronteiriços*. (Trabalho de conclusão do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia). Escola Superior de Guerra [ESG], Rio de Janeiro.

Silva, A. H. L. (2013). Integração da base industrial de defesa Sul-Americana: convergências estratégicas, identidades de defesa e interdependência. *Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa*, 7, pp. 66-82. Retirado de https://www.abedef.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=895

SIPRI Arms Transfers Database (2022). Trade Registers. Recipient: Venezuela. From 2001 to 2021. All weapons systems. Retirado de https://armstrade.sipri.org/armstrade/page/trade_register.php

Shevel, O. (2015). Russia and the Near Abroad. *Great Decisions. Foreign Policy Association*, 2015, pp. 5-16.

Sperandio, L. (2022). Como a Venezuela se tornou uma ditadura. [Página *online*]. Retirado de https://www.institutoliberal.org.br/blog/como-a-venezuela-se-tornou-uma-ditadura/

Sperancete, L. F. M. (2017). Nacionalismo e a Política do Poder na Rússia de Vladimir Putin. *Revista Pesquisa & Debate. São Paulo*, 28(2) (52), pp. 147-162. Retirado de https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/35145/24453

Statista. (2022). *Venezuela: Gross domestic product (GDP) in current prices from 1984 to 2022*. [Página *online*]. Retirado de https://www.statista.com/statistics/370937/gross-domestic-product-gdp-in-venezuela/

Struck, J. P. (2016). Os fatores que levaram à queda de Dilma. [Página *online*]. Retirado de https://www.dw.com/pt-br/os-fatores-que-levaram-%C3%A0-queda-de-dilma/a-19514830

Teixeira, J. C. (2020). *O avanço do Primeiro Comando da Capital rumo à Região Norte do país e o papel do Exército Brasileiro para frear esta expansão.* (Trabalho requisito parcial de Especialista em Política, Estratégia e Alta Administração Militar). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército [ECEME], Rio de Janeiro.

Toledo, D. (2005). Brasil e Venezuela nunca estiveram tão próximos, diz Lula. [Página *online*]. Retirado de https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/02/050214_lulachavezdtro

Tsvetkova, M. & Zverev, A. (2019). *Kremlin-linked contractors help guard Venezuela's Maduro*. [Página *online*]. Retirado de https://www.reuters.com/article/us-venezuela-politics-russia-exclusive-idUSKCN1PJ22M

United Nations High Commissioner for Refugees [UNHCR] (s.d.). Refugee Data Finder [Página *online*]. Retirado de https://www.unhcr.org/refugee-statistics/

UNICEF (2019). Crise migratória venezuelana no Brasil. [Página *online*]. Retirado de https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil

Vaz, R. (2020). *Operation Gideon: US Officials Allegedely Encouraged Coup Plot*. [Página *online*]. Retirado de https://venezuelanalysis.com/news/15039

Venezuela (2020a). Discurso de Memoria y Cuenta 2019 del presidente Nicolás Maduro ante la Asamblea Nacional Constituyente. [Página *online*]. Retirado de http://mppre.gob.ve/discurso/presidente-maduro-presentacion-memoria-cuenta/

Venezuela (2020b). Ley Constitucional de La Fuerza Armada Nacional Bolivariana, de 30

de janeiro de 2020, publicada G.O n° 6.508 Extraordinário. Retirado de http://www.asambleanacional.gob.ve/storage/documentos/leyes/ley-constitucional-de-la-fuerza-armada-nacional-bolivariana-20211019170208.pdf

Zaia, S. L. (2013). As Operações Ágata. *Conjuntura Global*, 2 (3), pp.173-180. Retirado de https://revistas.ufpr.br/conjgloblal/article/download/34625/21452

Zandt, F. (2022). The Countries Sitting on the Largest Oil Reserves. [Página *online*]. Retirado de https://www.statista.com/chart/16830/countries-with-the-largest-proven-crude-oil-reserves/

Apêndice A – Método de Análise

Quadro 1 – Identificação dos Conceitos Estruturantes, Dimensões, Indicadores e Técnicas de Recolha

Tema: A atuação da Rússia junto à Venezuela, suas consequências para o Brasil e seu espaço de interesse estratégico		
Sinopse: Desde o final século XX, a Rússia está a apoiar o regime bolivariano da Venezuela, seja através de parcerias estratégicas (militar e econômica), seja por meio de apoio político. A despeito disso, atualmente a Venezuela encontra-se em uma grave crise e é o principal foco de desestabilização na América Latina. Neste trabalho pretende-se analisar o papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil, identificar as relações entre o Brasil e a Venezuela, além de analisar a influência da relação militar russo-venezuelana no governo da Venezuela. Por fim, verificar-se-á as consequências para o Brasil e para espaço de interesse estratégico brasileiro.		
QC: Quais são as consequências da cooperação militar russo-venezuelana no entorno estratégico brasileiro?		
Raciocínio: Indutivo	**Desenho:** Estudo de Caso	**Estratégia:** Qualitativa
Objeto de estudo: Espaço estratégico do Brasil.		
Delimitação: As implicações decorrentes da atuação Venezuela, a partir da cooperação militar russa, de 2013 a 2021, no entorno estratégico do Brasil.		
QD1: Qual é o papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil?	**QD2:** Quais são as relações do Brasil com a Venezuela?	**QD3**: Como a relação militar russo-venezuelana influência o governo da Venezuela?
Métodos e procedimentos de pesquisa e recolha de informação.		
Análise documental	Análise documental	Análise documental.
Capítulos/subcapítulos: 3º Capítulo	Capítulos/subcapítulos: 4º Capítulo	Capítulos/subcapítulos: 5º Capítulo
OE1: Identificar o papel da Venezuela no entorno estratégico do Brasil.	**OE2:** Identificar as relações entre o Brasil e a Venezuela.	**OE3:** Analisar a influência da relação militar russo-venezuelana no governo da Venezuela.
OG: Verificar as consequências da cooperação militar russo-venezuelana no entorno estratégico brasileiro.		

Anexo A – Tráfico e comércio ilegal na fronteira entre Venezuela e Colômbia

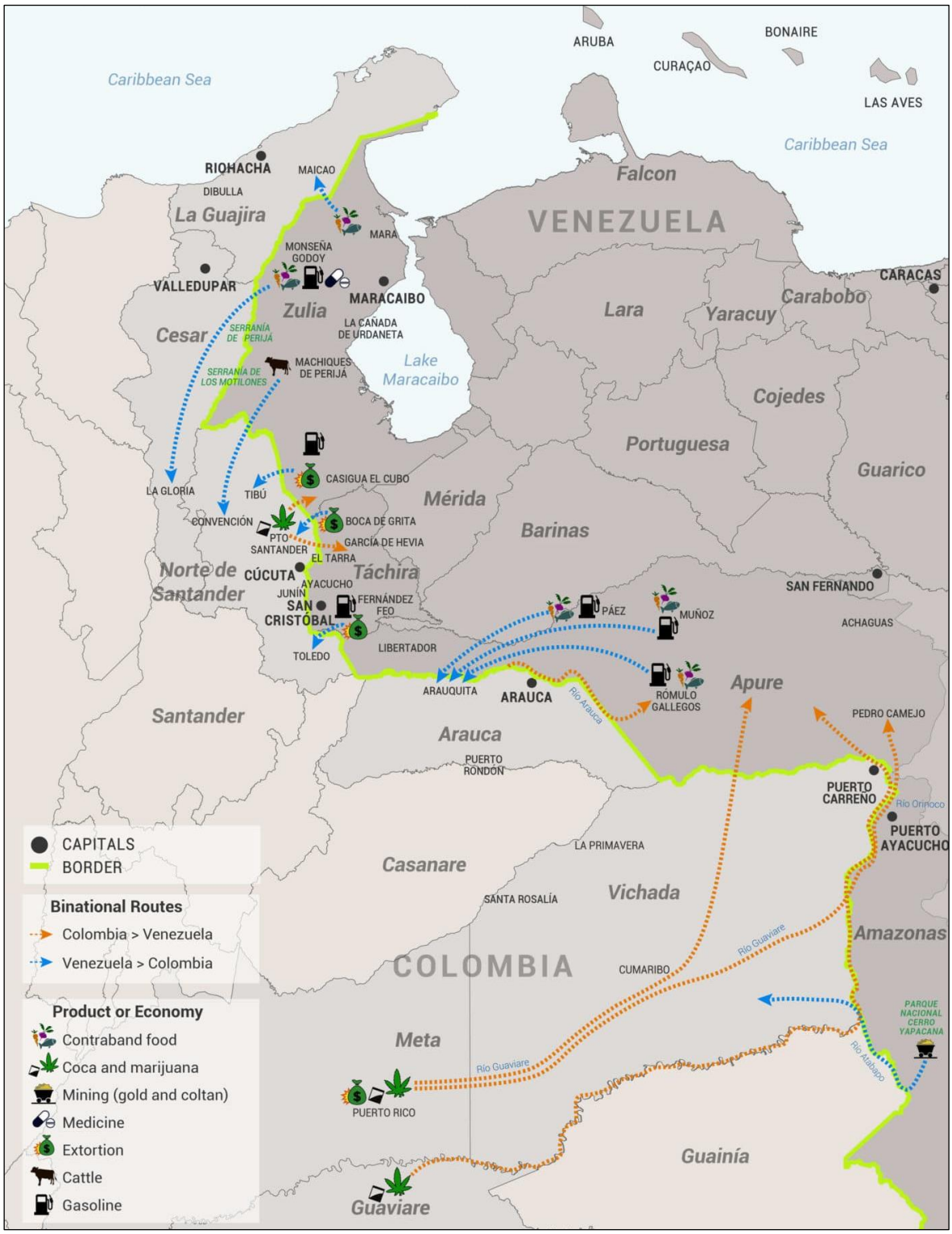

Figura 11 – Tráfico e Comércio Ilegal na fronteira entre Venezuela e Colômbia

Fonte: Insight Crime (2018)

Anexo B – Grupos armados na fronteira entre Venezuela e Colômbia

Figura 12 – Grupos armados na fronteira entre Venezuela e Colômbia

Fonte: Insight Crime (2018)

Anexo C – Transferências de equipamentos militares para Venezuela de 2001 a 2021

Quadro 2 - Transferências de equipamentos militares para Venezuela de 2001 a 2021

Supplier/ recipient (R)	No. ordered	Weapon designation	Weapon description	Year(s) of order	Year of delivery	No. delivered	Comments
Austria							
R: Venezuela	6	DA42MPP	reconnaissance aircraft	2008	2009-2012	(6)	Probably for MP
	24	DA40	light aircraft	2014	2014-2015	(24)	DA40NG version; for training
	6	DA42	light aircraft	2014	2014-2015	6	DA-42VI version; for training; delivery 2014-2015
China							
R: Venezuela	(3)	JYL-1	Air search radar	2005	2006-2007	(3)	Part of $150 m programme for military-civilian air-surveillance system
	(7)	JYL-1	Air search radar	(2006)	2008-2009	(7)	
	(3)	JY-11	Air search radar	2008	2010-2011	(3)	JY-11B version
	18	K-8	trainer/combat aircraft	2008	2010	18	
	(100)	PL-5E	SRAAM	(2008)	2010	(100)	For K-8 trainer/combat aircraft
	8	Y-8	transport aircraft	2011	2012-2014	8	Y-8F-200W version
	(250)	Red Arrow-73	anti-tank missile	(2012)	2015	(250)	Red Arrow-73D version for VN-18 IFV
	(18)	SM-4 81mm	self-propelled mortar	2012	2014-2015	(18)	Part of $500 m deal
	(18)	SR-5	self-propelled MRL	(2012)	2014-2015	(18)	Part of $500 m deal
	(68)	Type-07P	IFV	2012	2014-2016	(68)	Part of $500 m deal; VN-1 version
	(121)	VN-4	APV/APC	2012	2012-2015	(121)	For National Guard
	(23)	ZBD-05/VN-18	IFV	2012	2015	(23)	Part of $500 m deal; VN-18 version
	(9)	ZTD-05	light tank	2012	2015	(9)	Part of $500 m deal; VN-16 version
	9	K-8	trainer/combat aircraft	(2014)	2016	9	K-8W or K-8VV version
France							
R: Venezuela	(100)	Mistral	portable SAM	(1999)	2001-2002	(100)	
Germany							
R: Venezuela	4	MTU-1163	Diesel engine	(1998)	2002	4	For 2 modernized Lupo (Sucre) frigates
	32	MTU-1163	Diesel engine	(2006)	2009-2020	32	For 4 POVZEE (Caribé) and 4 BVL (Guaicamacuto) OPV from Spain
	(1)	Do-228	light transport ac	2013	2014	1	Do-228-212NG version; originally 8 ordered but only 1 delivered
	2	Do-228	light transport ac	2013	2014	2	Second-hand; Do-228-212 version

Iran							
R: Venezuela	(12)	Mohajer	UAV	(2007)	2012-2013	(12)	Probably Mohajer-3 version; Venezuelan designation probably Sant Arpia
Israel							
R: Venezuela	(40)	Barak-1	SAM	1999	2005-2006	(40)	$20 m deal (incl 3 ADAMS launchers); for Defender SAM system from Netherlands; ordered via Dutch company; option on more
	(2)	EL/M-2238 STAR	air search radar	1999	2002	2	For modernization of 2 Lupo (Sucre) frigates
	54	Python-4	BVRAAM	2003	2004	(54)	$7.5 m deal; for F-16A combat aircraft
Italy							
R: Venezuela	12	SF-260	trainer aircraft	1998	2000-2002	(12)	$12 m deal; SF-260EU version
	8	Compact 76mm	naval gun	(2006)	2009-2020	8	For 4 POVZEE (Caribé) and 4 BVL (Guaicamacuto) OPV from Spain
Netherlands							
R: Venezuela	(25)	MIRADOR	EO search/fire control	1997	1999-2001	(25)	For use with Guardian and ADAMS air defence systems and Mistral SAM
	3	Flycatcher Mk-2	fire control radar	1999	2005-2006	(3)	Part of Defender SAM system (with ADAMS launchers and Barak SAM from Israel); option on 3 more not used
	8	MIRADOR	EO search/fire control	2006	2009-2020	8	For 4 POVZEE (Caribé) and 4 BVL (Guaicamacuto) OPV from Spain
	8	Scout	sea search radar	2006	2009-2020	8	For 4 POVZEE (Caribé) and 4 BVL (Guaicamacuto) OPV from Spain
	4	SMART	air search radar	2006	2011-2012	4	For 4 POVZEE (Caribé) from Spain; SMART Mk-2 version
	8	STING	fire control radar	2006	2009-2020	8	For 4 POVZEE (Caribé) and 4 BVL (Guaicamacuto) OPV from Spain
	4	Variant	air/sea search radar	2006	2009-2020	4	For 4 BVL (Guaicamacuto) OPV from Spain
	4	Stan Lander-5612	landing ship	2009	2012-2014	4	From Cuban production line
	(1)	Stan Patrol-4207	patrol craft	2012	2014	(1)	Assembled in Cuba
	5	Stan Lander-5612	landing ship	2014	2015-2020	5	From Vietnamese production line
Poland							
R: Venezuela	12	M28 Skytruck	light transport ac	1997	1999-2001	(12)	$20 m deal; for National Guard
Russia							
R: Venezuela	1	Mi-26	transport helicopter	2005	2007	1	Part of $120 m deal; Mi-26T2 version; Venezuelan designation Pemon
	3	Mi-35M	combat helicopter	2005	2006	3	Part of $120 m deal; Mi-35M2 version; Venezuelan designation Caribe
	5	Mi-35M	combat helicopter	2005	2006	5	$81 m deal; Mi-35M2 version; Venezuelan designation Caribe
	(6)	Mi-8MT/Mi-17	transport helicopter	2005	2006	6	Part of $120 m deal; Mi-17-1V armed version; Venezuelan designation Panare
	(200)	KAB-500/1500	guided bomb	(2006)	2007-2008	(200)	KAB-500 and KAB-1500 version
	(50)	Kh-29	ASM	2006	2008	(50)	For SU-30MK combat aircraft
	(50)	Kh-31A1	anti-ship missile/ARM	(2006)	2008	(50)	Possibly incl Kh-31P version; for Su-30MK combat aircraft

	(50)	Kh-59ME Ovod	ASM	2006	2008	(50)	For SU-30MK combat aircraft
	2	Mi-26	transport helicopter	2006	2007-2008	2	$30 m deal (part of $200 m deal); Mi-26T2 version; Venezuelan designation Pemon
	2	Mi-35M	combat helicopter	2006	2008	2	Mi-35M2 version; Venezuelan designation Caribe
	(14)	Mi-8MT/Mi-17	transport helicopter	2006	2008-2009	(14)	Part of $200 m deal; Mi-17-1V armed version; Venezuelan designation Panare
	(18)	Mi-8MT/Mi-17	transport helicopter	(2006)	2009-2010	(18)	Part of $484 m deal; Mi-17-1V armed version; Venezuelan designation Panare
	(50)	R-27R/T	BVRAAM	2006	2007-2008	(50)	For Su-30MKV combat aircraft; incl R-27R, R-27T and R-27ER versions
	(150)	R-73	BVRAAM	2006	2007-2008	(150)	For Su-30MKV combat aircraft
	(50)	R-77	BVRAAM	2006	2007-2008	(50)	For Su-30MKV combat aircraft
	24	Su-30MK	FGA aircraft	2006	2006-2008	24	$0.8-1.5 b deal; Su-30MKV (Su-30MK-2) version
	(2000)	Igla-S	portable SAM	2008	2009-2010	(2000)	Deal incl also 200 launchers
	(11)	S-125 Pechora-2M	SAM system	(2008)	2011-2014	(11)	Second-hand S-125 (SA-3) SAM systems rebuilt to Pechora-2M
	(550)	V-601	SAM	2008	2011-2014	(550)	Second-hand but probably modernized before delivery
	(48)	2S19 MSTA-S 152mm	self-propelled gun	2009	2011-2013	(48)	2S19M version
	(13)	2S23 Nona-SVK	self-propelled mortar	2009	2011	(13)	
	(300)	9M317	SAM	(2009)	2013	(300)	
	(40)	9M82M	SAM	2009	2013	(40)	For S-300VM (Antey-2500 or SA-23) SAM systems
	(150)	9M83M	SAM	2009	2013	(150)	For S-300VM (Antey-2500 or SA-23) SAM system
	(1000)	Bastion	anti-tank missile	(2009)	2011-2013	(1000)	For BMP-3 IFV
	(24)	BM-21 Grad 122mm	self-propelled MRL	(2009)	2011	(24)	Probably second-hand (but possibly modernized before delivery); BM-21-1 version
	(12)	BM-9A52 Smerch	self-propelled MRL	(2009)	2013	(12)	
	(123)	BMP-3	IFV	2009	2011-2013	(123)	BMP-3M version; incl some BREM-L ARV version
	(5)	BREM-1	ARV	2009	2011-2013	(5)	Second-hand but probably modernized before delivery
	(114)	BTR-80A	IFV	2009	2011-2014	(114)	
	(3)	Buk-M2	SAM system	(2009)	2013	(3)	
	(3)	S-300VM/SA-23	SAM system	(2009)	2013	(3)	S-300VMK/Antey-2500 version
	92	T-72M1	tank	2009	2011-2013	92	Second-hand T-72B1 version but modernized to T-72M1M before delivery
	24	2B11 120mm	mortar	(2010)	2011-2012	(24)	2S12 version
	(2000)	Igla-S	portable SAM	(2011)	2012	2000	
South Korea							
R: Venezuela	1	Ciudad Bolivar	replenishment ship	1999	2001	1	$57 m deal; Venezuelan designation Ciudad Bolivar
Spain							

R: Venezuela	4	BVL	OPV	2005	2009-2020	4	Part of EUR1.2 b deal; Venezuelan designation Guaicamacuto; incl 1 produced under licence in Venezuela
	4	POVZEE	OPV	2005	2011-2012	4	Part of EUR1.2 b deal
Sweden							
R: Venezuela	4	Giraffe-75	air search radar	1998	2000-2001	(4)	For use with RBS-70 SAMs
	(200)	RBS-70	portable SAM	1999	2000-2001	(200)	Part of SEK375 m ($54 m) deal
Switzerland							
R: Venezuela	8	GDM-008 35mm	CIWS	(2006)	2009-2020	8	For 4 POVZEE (Caribé) and 4 BVL (Guaicamacuto) OPV from Spain
Ukraine							
R: Venezuela	(18)	AI-25	turbofan	2008	2010	18	For 18 K-8 trainer aircraft from China
	(9)	AI-25	turbofan	(2014)	2016	(9)	For 9 K-8 trainer aircraft from China
United Kingdom							
R: Venezuela	2	Shorts-360	transport aircraft	(2005)	2005	2	Second-hand
United States							
R: Venezuela	2	HS-7	ASW sonar	1998	2002	2	For modernization of 2 Lupo (Sucre) frigates
	2	Caterpillar-3616	Diesel engine	1999	2001	2	For 1 Ciudad Bolivar support ship from South Korea
	(3)	Bell-412	helicopter	(2001)	2003	(3)	Bell-412EP version; from Canadian production line
	4	F-28	light helicopter	2001	2002	4	F-280FX version; for National Guard; for training
	16	Enstrom-480	light helicopter	2014	2015	(16)	Probably $41 m deal; TH-480B version; for training
Unknown supplier(s)							
R: Venezuela	2	F-28	light helicopter	(2011)	2011	2	Second-hand; F-280FX version; for training

Fonte: Adaptado a partir de SIPRI Arms Transfers Database (2022)